



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
Divisão de Planejamento e Apoio aos Colegiados
Rua do Paraíso, nº 387, - Bairro Paraíso - São Paulo/SP - CEP 04103-000
Telefone: 5187-0137
PROCESSO 6027.2025/0002918-3
Ata SVMA/CGC/DPAC Nº 120162833

Ata da 272ª Reunião Plenária Ordinária do CADES

DADOS DA REUNIÃO

- **Data:** 12/02/2025
- **Duração:** 2 horas 33 minutos e 52 segundos
- **Local:** Presencial - Secretaria do Verde e Meio Ambiente

PAUTA

1. Apresentação do Secretário Sr. Rodrigo Kenji de Souza Ashiuchi pela Coordenadora Geral do CADES Sra. Liliane Arruda;
2. Aprovação da Ata da 271ª Reunião Plenária Ordinária do CADES;
3. Consulta Pública sobre a criação da Floresta Municipal Fazenda Castanheiras pelo Sr. Rodrigo Martins dos Santos, Diretor da Divisão de Patrimônio Ambiental (DPA);
4. Consulta Pública sobre a criação do Monumento Natural Pico do Votussunung pelo Sr. Rodrigo Martins dos Santos, Diretor da Divisão de Patrimônio Ambiental (DPA).

PARTICIPANTES

Mesa Diretora:

- Rodrigo Kenji de Souza Ashiuchi – Presidente e Secretário
- Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto
- Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora
- Rute Cremonini de Melo – Secretária Executiva

Autoridades:

- Tamires Carla de Oliveira – Chefe de Gabinete

Assessores:

- Sérgio Eduardo Hatsumura Hanasiro – Assessor
- Neusa Pires - Assessora
- Eduardo Camargo Renda Lanfredi (estagiário)
- Matheus Hipólito Pio (estagiário)

Apresentadores convidados:

- Rodrigo Martins dos Santos – SVMA/CPA
- Patrícia do Padro Oliveira – SVMA/CPA

Técnicos Convidados:

- Laura Lúcia Vieira Ceneviva

Conselheiros(as):

- Julia Lopes Arcanjo
- Oliver Paes de Barro de Luccia
- Eduardo Murakami da Silva
- Guilherme Iseri de Brito
- Janaina Soares Santos Decarli
- Fernanda Lanes Aguiar Cesar
- Adriana Maria Sabbag Neuber
- Magali Antônia Batista
- Patrício Gomes Moreira
- Cláudio de Campos
- Kelly Akemi Mimura
- Marcia Ramos dos Santos
- Paola Sanchez Vallejo de Moraes Forjaz
- Gabriela Pinheiros Lima Chabbouh
- Alexandra Viegas Oliva
- Rosélia Mikie Ikeda
- Lígia Pinheiro de Jesus
- Juliana Laurito Summa
- Anita de Souza Correia Martins
- Christiane da França Ferreira
- João Cesar Megale Filho
- Flavia Cristina de Campos
- Heber Pegas da Silva Junior
- Marco Antônio Lacava
- José Eduardo Storopoli
- Estela Macedo Alves
- Ricardo Crepaldi
- Edilene Souza Machado
- Alessandro Luiz Oliveira Azzoni
- Carlos Alberto de Moraes Borges
- Marco Antônio Barbieri
- José Ramos de Carvalho
- Fanny Elisabete Moore
- Maria de Fátima Saharovsky
- Delaine Guimarães Romano
- Celina Cambraia Fernandes Sardão
- Flávio Luís Jardim Vital

Observador Especial:

- José Reinaldo Brígido

Participantes:

- Erika Valdman – SVMA/CLA
- Ana Lucia Martins – SVMA/CPA
- Mateus Sampaio – SVMA/CPA
- Maria Cláudia Oliveira – SVMA/CPA
- Vitoria Santos Coelho Carvalho – SVMA/CPA
- Camila Meyer - SVMA
- Iury Saharovsky
- Renato Cymbalista – USP/FAU

TRANSCRIÇÃO AUTOMATIZADA

[INVERSÃO DE PAUTA]

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: (Som ininteligível). E a segunda é consulta pública sobre a criação do Movimento Natural (som ininteligível). A gente está aqui com a coordenadora Rosélia, o nosso diretor Rodrigo, junto com a equipe dele, hoje, veio aqui nos apresentar. Eu passo a palavra para o Rodrigo. Obrigada, Rodrigo, pela sua apresentação. Ele trouxe aqui (som ininteligível) vão deixar para vocês, para vocês verificarem a lindeza que está o projeto, que eu amei. Obrigada.

Rodrigo Martins dos Santos – SVMA/CPA: Obrigado, Liliane. É um prazer revê-los alguns e conhecê-los. Meu nome é Rodrigo Martins, sou diretor de Patrimônio Ambiental aqui da secretaria do Verde, e a gente vai apresentar o projeto que está no Plano Diretor, está bem avançado, inclusive, nós temos aí a meta dentro dos 100 dias de governo, a já criação de mais duas unidades de conservação na cidade de São Paulo. Como vocês já sabem, nós temos aqui o projeto São Paulo Capital Verde, onde o prefeito decretou diversos decretos de utilidades públicas visando a compra de imóveis com floresta, com vegetação nativa para a preservação, criação de parques e unidades de conservação. Então nós já vamos de apresentar hoje, a lei federal, o Sistema Nacional de Unidade de Conservação, o SNUC, ele exige que tenha uma consulta pública, pelo menos, para a criação de unidades de conservação, estaduais, municipais ou federais. Por isso que a gente está aqui no espaço do CADES, para consultá-los, vocês podem trazer suas questões, dúvidas e a gente vai esclarecer, além disso, teremos mais duas, uma em cada subprefeitura, o mais próximo possível das unidades que serão criadas, no dia 25 a gente vai fazer junto com a Divisão de Unidades de Conservação, lá na Floresta Municipal Castanheiras, no Conselho Gestor da APA Bororé-Colônia, que vai ser na Subprefeitura de Parelheiros, pela manhã as 9 da manhã do dia 25 e depois, dia 26 nós teremos na Subprefeitura São Mateus, CEU São Rafael, 18:30 da tarde, a apresentação, a consulta pública do monumento natural Pico do Votussununga. Queria convidar também a minha colega técnica, a Patrícia, geógrafa, doutora em Geografia, para me ajudar aqui, pode vir aqui Patrícia, por favor, para também apresentar, que ela coordenou dentro da equipe, essa organização de dados que a gente tem, históricos, que esses projetos não são novos, são projetos que vem de diversas gestões. Alguns deles já estavam no Plano Diretor de (som ininteligível) e, finalmente, a Prefeitura está avançando e criando essas Unidades de Conservação. Eles estavam também no Plano Mata Atlântica, no Plano de Áreas Protegidas e no Plano Diretor. Então é um projeto que é um projeto de estado, é um projeto do município. E essa gestão está com o compromisso de executar. Então inicialmente, como a Liliane colocou, o diagnóstico que é um estudo detalhado, um compilado com todos os dados que a gente tem sobre o local, o histórico de criação e tudo, eu vou circular aqui dois exemplares, deste lado e deste lado, para vocês que quiserem olhar também. Então, inicialmente, por aqui e por aqui. Então, é um exemplar do monumento e o outro da floresta. Então, inicialmente, aqui a gente vai apresentar primeiro, eu vou inverter para fazer primeiro do

monumento natural, para controlar o tempo, a gente tem no total das duas apresentações. Mas a gente vai fazer bem menos, pessoal. Não tornar a coisa exaustiva, e aí abre para vocês também fazerem as suas colocações. Então, o Monumento Natural Municipal Pico do Votussununga, Morro do Cruzeiro que fica lá em São Mateus, subprefeitura de São Mateus, bem no extremo leste, no distrito de São Rafael. Pode passar. A localização fica na Subprefeitura de São Mateus, distritos de Iguatemi e São Rafael, no limite à nordeste com o município de Mauá, então ele faz fronteira com o município de Mauá, tem 183 hectares, 23 quilômetros do centro da cidade. O nome Votussununga, ele é uma palavra de Tupi-Guarani, que significa morro onde o vento assopra forte, porque quem já conhece esse local, é o pico mais alto da zona Leste, tem campos naturais já atestados pelo nosso Herbário, e esse local é tombado pelo CONPRESF como um patrimônio ambiental da cidade. Então agora ele vai virar uma Unidade de Conservação. E porque os indígenas chamavam de Votussununga. Quem vai lá vai ver que sempre venta lá em cima, e é um vento que vem do litoral, dá para ver a Serra do Mar na Zona Leste, ele é bem alto, então é um vento que vem da praia, e eles atingem o pico, ele não atinge a parte baixa da cidade. Então, os indígenas o chamaram de Votussununga, esse nome está no decreto que criou o distrito de Mauá. Então, quando o distrito de Mauá era um distrito, tem um decreto estadual que criou e cita esse pico como um limite como a cidade de São Paulo. Ele está no Memorial Descritivo do Município e está no, a gente viu que está no documento histórico oficial cartográfico das cidades o nome Pico do Votussununga. Então o nome histórico, a gente está resgatando até porque a comunidade, ela tem o receio de ficar usando cruzeiro, porque também pode trazer uma questão tanto religiosa e a ideia é tornar o espaço laico, que todas as religiões possam frequentar e é Cruzeiro também porque foi uma fatalidade que aconteceu lá e aí colocaram as cruces, porque caiu um avião, né, Patrícia? Reza a Lenda também, a gente nunca viu vestígios lá. Mas daí, para evitar essas questões, a gente também pensou em estar no Plano Diretor Votussununga. Pode passar. Ele faz parte do projeto São Paulo Capital Verde. O objetivo, então, como eu já apresentei aqui, é a aquisição de áreas correspondentes a mais de 10% do território. Criar e expandir parques e Unidades de Conservação. A meta é ampliar a cobertura de áreas protegidas para 26% do território do município. Atualmente, a gente tem cerca de 16% de áreas protegidas estaduais, municipais e federais. E, com esse projeto, a gente vai aumentar mais 10. Então, com áreas municipais, as áreas municipais vão ultrapassar as federais e as estaduais, que são as maiores, por enquanto, estaduais. O municipal temos somente 3% do território com área protegida municipal e vai passar para 13% do território, ou seja, metade das áreas protegidas em São Paulo vai ser municipal por meio desse projeto. Então, a criação e a (som ininteligível) do monumento, então, ele... Quer explicar isso aí, Patrícia? Então, a instituição é um ato, ele é instituído, segundo o SNUC, que é a Lei Federal, como eu disse, de 9985 de 2000, ela diz que é um ato do Poder Público. Então, o Poder Público cria uma unidade de conservação no Brasil requer estudos, que é esse documento que está circulando, estudos ambientais prévios, ainda não é um estudo detalhado, isso será feito no plano de manejo, todas as unidades de conservação têm que ter plano de manejo antes delas estarem abertas a visitação, antes delas estarem abertas para qualquer outro tipo de gestão, que não seja implantação do equipamento, pesquisa e educação ambiental. Então, antes disso, antes de ter o plano de manejo, ela não pode ter um uso já intensivo, ela necessita desse estudo, porém para criar é um estudo prévio, a gente compila todos os dados que já têm compilado pelos planos municipais, PMMA, PLANPAVÉL, PSA, PMAU, PLANCLIMA, Plano Diretor, o Bio Sampa, que é onde já reúne diversos dados que a cidade produz da área ambiental e foi utilizado também aqui. Além de teses de doutorado, mestrado, estudos locais, inclusive, a gente utilizou um estudo (som ininteligível), que foi feito pela nossa Secretaria do Verde, em 2004. Em 2004, no histórico, ele foi previsto um parque natural e depois ele foi mudado do Plano Diretor para Monumento natural, mas antes ele também tinha sido criado uma APA. Então, teve uma APA que foi criada em 2004, porém ela não foi implantada. Ela foi criada pelo Plano Diretor de 2004, mas ela não foi implantada e por isso que foram outras estratégias para a criação dessas unidades lá para proteger esse patrimônio. E esse estudo que foi coordenado pelo Luiz Roberto Jacinto, à época, ele veio aqui pessoalmente ontem e falou coloca o nosso estudo aí, foi lá nos arquivos, achou o estudo e entregou para a gente, a gente incluiu no diagnóstico. A consulta pública, então também é uma exigência do SNUC, é uma exigência que a comunidade, da sociedade civil, seja consultada sobre a criação da unidade, é importante lembrar que não é uma audiência pública, então não é uma deliberação, consultas são sugestões que a sociedade civil pode repassar ao Poder Público e ele vai analisar a pertinência ou não dessas sugestões. O plano de manejo, que é depois, então a etapa seguinte, deve ser iniciado e provavelmente sob a coordenação da CGPABI, a Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade, o conselho, e em seguida deve ser instituído também para esse tipo de unidade é um conselho construtivo para auxiliar na gestão e aí participa com o apoio da coordenação aqui de gestão ou

de colegiados, a CGC. Então o órgão gestor faz a gestão do equipamento (som ininteligível) esse aqui provavelmente deve ficar com a Divisão de Gestão de Unidades de Conservação. É claro que o critério de gestão que define é a CGPABI, que é o órgão gestor que sai no decreto. Pode passar. O Monumento natural, então as características são áreas de pequena extensão, em comparação com outras áreas de unidades de conservação, ele tem que ter elementos naturais únicos e de grande beleza cênica. Então, recomendo, quem não conhece com o Pico do Votussununga, aqui é uma das fotos, vai ter outras melhores. E a gente vai ver como que é bonita a paisagem desses locais.

Patrícia do Padro Oliveira – SVMA/CPA: É uma vista Panorâmica em 360, da cidade e da zona leste de São Paulo.

Rodrigo Martins dos Santos – SVMA/CPA: Dá para ver o Pico do Jaraguá, ou seja, da Zona Leste, você vê o extremo noroeste da cidade, você vê a Avenida Paulista, você vê a Serra da Cantareira, você vê a Zona Sul, ou seja, é um local privilegiado de observação de toda a cidade de São Paulo. A proteção integral, visitação pública é permitida, mas tem restrições. Os objetivos é preservar a integridade dos elementos naturais raros, proteger paisagens naturais de notável beleza cênica e proteger características geológicas, morfológicas etc.

Patrícia do Padro Oliveira – SVMA/CPA: Ele foi instituído como geossítio né, pelo GT no PMMA de geossítios, é um lugar de grande geodiversidade. Está entre os sítios de geodiversidade que são 10 no município de São Paulo.

Rodrigo Martins dos Santos – SVMA/CPA: Exato. Uma das razões pelas quais não forma floresta lá é pela composição de solo, que é o micaxisto, um tipo de solo que permite a formação de um solo profundo onde as árvores poderiam se alojar, então por isso é um campo natural onde só vegetação herbácea que cresce naturalmente nesse lugar. Aqui tem mais imagens deles. Então, isso aqui, pessoal, é tudo vegetação nativa. Você olha e acha que é desmatado. Não é. Isso é comprovado pelo nosso herbário que é um campo natural. Então, ela tem uma grande área de campo natural, sobretudo no topo, e aí também tem a ver com a altitude, e foram instaladas algumas antenas, a Secretaria do Verde está removendo, já removemos uma, estamos em trâmites de já remover mais uma, e talvez vamos instalar, que estão em processo de instalação, a antena do Fogo Zero, que é uma antena com radar, que já foi apresentada aqui para identificar incêndios na região. Esse por ser um campo, é um local muito incendiável, então é importante a presença do Fogo Zero. Uma das antenas já é usada pela polícia militar também, essa provavelmente, a gente vai manter lá a parceria. Agora, as outras, a gente vai remover. (Som ininteligível) e ele também tem o tombamento pela resolução do CONPRESP 0616. Tem também um decreto municipal que criou um parque nessa região aqui, (som ininteligível) e é decretado um parque municipal. Porém, não foi implantado e o Plano Diretor pretende agora transformar o monumento muito maior, incorporando uma área 20 vezes maior do que a área que foi decretada parque. A importância do Monumento Natural Votussununga Morro do Cruzeiro, é a unidade de conservação com proteção integral com visitação permitida e atividades de educação ambiental. Possui beleza cênica, pontos de observação da paisagem, como a Patrícia colocou, 360°, dá para ver também Mauá, dá para ver até Mogi das Cruzes. O segundo ponto mais alto da cidade e o mais alto da zona leste é depois do Pico do Jaraguá, ele é o segundo da cidade. É uma vegetação de grande importância ecológica e é um sítio de geodiversidade como a Patrícia já colocou. Já tem também implantado uma trilha interpretativa, faz parte de um projeto da nossa divisão de patrimônio ambiental, com o projeto Patrilhar, onde a gente faz junto com os professores da rede pública, nós montamos no grupo dos geossítios que tinha aqui na Secretaria, as placas informativas sobre a questão da geodiversidade, o caminho da (som ininteligível) que vai explicar o mineral, o caminho do campo natural, aqui, por exemplo, é uma caminhada que foi feita com alunos da rede municipal, os professores são parceiros da implantação, inclusive, é um reivindicação muito antiga do CADES São Mateus e dos grupos organizados pela proteção do meio ambiente da zona leste.

Patrícia do Padro Oliveira – SVMA/CPA: Os professores são muito participativos e querem muito a

proteção do Morro.

Rodrigo Martins dos Santos – SVMA/CPA: A gente já recebeu muito abaixo assinado para que esse morro fosse criado, finalmente a gente está avançando no projeto, é importante dizer que ele foi visitado também pela Federal do Mato Grosso, né, Patrícia? Teve o curso de geografia da Federal do Mato Grosso, veio fazer trabalho de campo aqui. Para ver mesmo essa questão da Unidade de Conservação em ambiente urbano, campo natural dentro da Mata Atlântica, foi bem interessante também.

Patrícia do Padro Oliveira – SVMA/CPA: Articulado pela UNIFESP, né, que tem campus da zona leste, bem próximo do Morro do Cruzeiro, ali perto da Fazenda do Carmo.

Rodrigo Martins dos Santos – SVMA/CPA: O intercâmbio entre as universidades, aí eles entraram em contato conosco, e a gente acompanhou uma visita das duas universidades lá. Pode passar. Então, ele está, na verdade, voltando a Serra da Cantareira, o pico dela é uma serra, e seria o terceiro local mais alto, mas é o segundo pico mais alto da cidade, que tem aproximadamente mil metros de altitude, em comparação com a geodiversidade do entorno. Aqui é uma vista. De lado extremo leste você vê o extremo noroeste. Aqui foi um zoom para a gente dar uma olhada no panorama da cidade, toda a zona Leste e a Avenida Paulista. A situação fundiária, a estrutura fundiária foi definida com base também no perímetro apresentado no Plano Diretor, já tem imóveis municipais, a cor aqui não está aparecendo igual está lá no slide, mas podemos dizer, a gente já tem aqui uma estrutura de imóvel municipal, como eu disse, o primeiro que o Parque tinha sido criado só aqui, aí o monumento está incorporando agora toda a vegetação nativa, esta área que é uma área verde do loteamento que está sendo incorporada. Esse aqui é o imóvel municipal que foi utilizado para a implantação do Centro de Tratamento de Resíduos. É uma área que não foi utilizada pelo projeto da Secretaria, na época de serviço, e aí está sendo incorporada, a área municipal. E todas as outras estão sendo desapropriadas. Todas estão com o processo avançado de desapropriação. Prefeitura utilizou um depósito contando todos os imóveis, cerca de 60 imóveis, a gente gastou, investiu aproximadamente R\$ 70.000.000,00 para apresentar a proposta de compra em juízo. Então, cada imóvel tem o seu valor, mas somando tudo R\$ 70.000.000,00 para comprar toda a região aqui do Pico do Votussununga. Temos também aqui no meio um imóvel que está sendo doado pela ECOURBIS, que é uma exigência do termo de compensação ambiental deles de 2006. E está lá, a gente viu que avançou também a doação, a Sede finalmente aceitou, o imóvel como doação, e agora, finalmente, esse imóvel vai ser repassado e vai ser também plantado pelo TCA um centro de referência ambiental para a educação ambiental na região está nessa compensação do aterro da Zona Leste. Pode passar. Aqui o histórico, um pouco do histórico, inclusive, o Mateus fez o copilado, se quiser complementar, que é também da nossa equipe. Basicamente, o histórico da ocupação da região da Zona Leste, de São Mateus, começa aqui no século XVI. Só tinha duas aldeias indígenas registradas em São Miguel e em Itaquaquetuba, e aí no século XVII teve uma ocupação da não indígena em Itaquera e Guaianazes, em 1842 surge uma fazenda de João Francisco Rocha, que já começa a abranger a região de São Mateus. Em 1940, muda o nome da fazenda para Rio das Pedras. E em 1946, uma gleba de 50 alqueires é vendida à família Bei. Isso é a Avenida (som ininteligível) lá em São Mateus, que eles deram origem ao loteamento do bairro que hoje virou a subprefeitura de São Mateus. Em 1946, começa a abrir as primeiras ruas com a Avenida Mateo Bei e a Avenida Rio das Pedras. Em 1948, surgiu um loteamento chamado Cidade São Mateus, aprovado pela prefeitura. Em 1949, surgem os primeiros pontos comerciais, em 50 os ônibus são colocados em uma linha até a Avenida João XXIII. Em 50 moradores se organizam para pedir melhorias. 52 primeira linha de ônibus coletivo da empresa Cometa. Hoje já não faz mais gestão de transporte urbano, a Cometa agora faz Paraná. Em 1955, a primeira escola. Em 2000 a instalação do primeiro cartório e atualmente a ocupação está consolidada no distrito de São Mateus e foram criados mais dois distritos que foi São Rafael e Iguatemi. Elementos da fisiografia, da paisagem. E vou introduzir e você pode complementar Patrícia. Basicamente, aqui a gente vê a região é uma região de xisto, como falei, ela tem esses (som ininteligível), que ela não permite a formação de solo com facilidade, dependendo da topografia, o solo forma, mas quando começa a ficar muito inclinado, como no topo, o solo começa a formar e é carregado para baixo. Isso é um processo natural de perda de solo e aí possibilita o surgimento dos campos naturais. Temos aqui do outro lado também xistos de morros baixos, aqui é de morros altos, que é onde está a região dos campos. Então aqui é a hipsometria que é a altitude, então a gente vê que ele faz parte da bacia hidrográfica no rio Aricanduva, então a criação dessa unidade é importante para manter um efeito esponja

da cidade, para evitar grandes enchentes no rio Aricanduva. Caso essa região for ocupada, essas cabeceiras, vai aumentar muito as enchentes no rio Aricanduva, que a gente sabe que já sofre com enchentes na Zona Leste, a gente vê que essas áreas são inclinadas mais para a divisa com Mauá que é onde está o pico e vai caindo mais para o sentido noroeste. Também aqui a declividade, as áreas mais declivosas também estão aqui nessa região do pico e as áreas mais planas nas várzeas mais ao noroeste. A composição da vegetação segundo o PMMA, onde nós temos aqui matas ombrófilas, bosques heterogêneos, os campos de várzea, os campos gerais que são essas áreas aqui, esses campos naturais. Aí, segundo o mapa da vegetação da cidade de 2017, a gente já tem uma composição que foi chamada aqui de agricultura. Está vendo que foi feito com a imagem de satélite, na verdade, depois o Herbário foi lá e viu que no fundo não é agricultura porque eles achavam que era um pasto na imagem do satélite para fazer o mapa da vegetação de 2017 foi feito com base em classificação automática. E aí necessitaria de uma normatização em campo que o herbário faz para os planos de manejo disponível das unidades de conservação, eles vão lá e confirmam, aí eles modificam o que o mapa da vegetação está dizendo. Então aqui, por exemplo, o mapa tinha entendido que era um pasto e quando eles chegavam lá, eles viram que não era um pasto, era uma vegetação natural, então isso deve mudar no plano de manejo da unidade. Foi registrado já pela nossa equipe de catalogação, da Flora 52 espécies de plantas vasculares, 49 angiospermas, 1 gimnosperma, 2 (som ininteligível) e 6 ameaçadas de extinção. Isso aí foi publicado no índice Bio Sampa de 2023, e está disponível no site da secretaria do Verde. De Fauna a gente tem duas espécies de artrópodes, aranha de teia, borboleta coruja, 75 de aves e está publicado no índice Bio Sampa, que está disponível no site da Secretaria do Verde. E por fim, então, essa conformação que a gente está apresentando para a consulta, a gente pode abrir, talvez já complementar da Floresta, então vou deixar para o CADES decidir se vocês querem tirar alguma dúvida agora ou querem ver a da Floresta, e já faz tudo junto. Alguma sugestão? Tudo junto, né? Então está bom, pode abrir a próxima, por favor, Vitória.

Flávio Luís Jardim Vital: Uma curiosidade, porque estão sendo removidas as antenas, e não está sendo feito um licenciamento ambiental para as antenas, qual foi a utilização etc. E eu creio que vai ser feito isso na questão do manejo de quanto que fica manter a área, o (som ininteligível) público.

Rodrigo Martins dos Santos – SVMA/CPA: Sobre a primeira pergunta, algumas antenas são ilegais lá, não tem nenhum tipo, eles até estão tentando fazer o licenciamento, mas aí eu acredito que nesse momento a dificuldade, a gente está criando uma unidade de conservação, se a gente iniciar um processo de licenciamento de uma antena clandestina, as duas são clandestinas, uma a gente tirou, outra já deve tirar esse mês, mês que vem, então a gente decidiu, a gente está na equipe de planejamento junto com o pessoal da gestão, a gente está vendo lá da polícia, dá pra regularizar, porque é um órgão estadual, né, e dá pra gente usar conjunto. Agora, antenas que eram utilizados de imóvel público, não era nem fins comunitários, pessoal, não era uma rádio comunitária. Era uma rádio comunitária, eles alegam, porém, eles cobram espaço na rádio para comercialização de produtos. Então, é um espaço público que está sendo utilizado por anos para renda de um particular, sem ter tido uma licença, uma audiência pública, conforme segue o rito de (som ininteligível), que está lá, tem que ter uma autorização por lei para esse tipo de... de uso, então a gente, claro que eles podem pedir no futuro como tem alguns parques naturais que tem antenas de telecomunicação, mas eles vão ter que iniciar no momento posterior, não dá pra gente começar, a gente achou o contrário, a gente achou que o Cades teria uma visão de que deveria tirar o que é irregular, mas é importante a gente ver a sua colocação até tentar ver se dá pra tentar regularizar algum tipo de situação, elas estão irregulares e a gente está removendo, estamos demolindo todas elas, que é o posicionamento que está no decreto 48832, qualquer atividade irregular dentro de imóvel público tem que ser removida, eles deveriam solicitar regularização antes de iniciar, eles já cometeram um crime, então tem, na verdade, eles não deveriam licenciar, eles tem que fazer um ajustamento de conduta, né, porque é um crime ambiental você fazer uma atividade que já é degradadora, eles, por exemplo, é uma poluição na paisagem do pico um monte de antena né e todos irregulares pelo menos é o que a gente observa, porém, eu vou, a gente vai levar isso, essa sua sugestão para análise se é possível. Elas estão ilegais. A gente tem receio de o ministério público cair em cima da prefeitura porque permitiu o uso irregular de uma unidade de conservação, então a gente prefere evitar e aí eles podem pedir, abrir um licenciamento e não um termo de ajustamento de conduta, porque não é uma ocupação de moradia, é diferente. Quando é moradia, tudo bem, é importante fazer essa flexibilização, para não deixar a pessoa desabrigada, agora nesse caso não, é um uso econômico que ninguém mora lá, então é muito fácil de remover, inclusive, não vai trazer nenhum

prejuízo para a vida de uma pessoa, é um grupo que está se beneficiando, inclusive, nas conversas que nós tivemos com eles, eles tem, outras tem, é um mercado grande, eles não vão ter impacto nenhum, não são pessoas vulneráveis que estão fazendo isso. Então, é outro perfil. Esse perfil a gente prefere combater, retirar. E aí eles iniciam o processo de licenciamento, como todo mundo deve fazer. Então, a outra unidade, pessoal, é a floresta municipal... Desculpa. A gente pode falar mais junto tudo. A floresta municipal, Fazenda Castanheiras... Só para dizer, tem um processo, SEI, das duas né.

Gabriela Pinheiros Lima Chabbouh: Rodrigo, posso só fazer um comentário sobre o Votussununga? É o Gabriela Chabbouh, coordenadora de educação ambiental da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Na verdade, era só para compartilhar que a gente tem a expectativa de ter um Centro de Educação Ambiental lá no espaço, e que é importante a gente dialogar com a comunidade sobre a nomenclatura, o nome do Centro de Educação Ambiental, para que ele reflita o desejo da comunidade. Então, é muito bacana recuperar o nome, Votussununga. Achei um pouco difícil de falar, mas existe uma expectativa, desde 2009, de ter um Centro de Educação Ambiental Morro do Cruzeiro. É só importante dialogarmos com a comunidade para garantir, mas fazemos isso nos próximos passos.

Rodrigo Martins dos Santos – SVMA/CPA: Para fazer essa mudança, houve o diálogo com a comunidade. Houve o diálogo com a comunidade. Inclusive, vai ter a consulta pública no dia 26. E a gente, dia 26, e o Morro do Cruzeiro, o nome Morro do Cruzeiro foi preservado, está preservado no Decreto de Criação como o segundo nome, para garantir exatamente não a perda da identidade original, estava nos outros planos. Então ele é Pico do Votussununga, tracinho Morro do Cruzeiro. Até para evitar o nome de alguém, porque senão vira professor, doutor, sei lá. Então, é melhor evitar isso, a gente tem um decreto municipal que rege a nomeação de logradouros, em uma lei municipal, onde a gente evita colocar nome de pessoas, no caso de unidades de áreas protegidas. Tem esse decreto que eu posso até depois, se vocês quiserem, a gente fala o nome. Então, ele diz que é preferível, e o SNUC, ele diz que é preferível utilizar nomes geográficos. ou seja, os nomes que já são chamados os locais historicamente, que é a toponímia do local. E não ficar nomeando alguém que acabou de morrer e vai lá e põe o nome dele. Isso não é uma perspectiva que a equipe de planejamento aqui da Secretaria utiliza e a gente tem respaldo legal para isso. Então, Floresta Municipal Fazenda Castanheiras, este é o SEI, que vai começar a circular hoje, inclusive, com a Ata dessa audiência, dessa consulta. E tem o outro, depois, Vitória, se você ainda estiver aberto, tem o outro também, que é o do monumento, que está na outra apresentação, só porque eu passei e não falei disso, e é importante também ter esse registro, são dois, dar um geral aqui. Então também é o SEI 6027 2025/00011640. Esse é o de criação do monumento natural Pico do Votussununga-Morro do Cruzeiro. E o da floresta municipal é o SEI 6027 2025/0000788-0 Podemos passar, então, só para localizar aqui. A Floresta Municipal Fazenda Castanheiras está localizada na subprefeitura de Capela do Socorro, na península do Bororé, no interior da área de proteção ambiental Bororé-Colônia, dentro de uma área de proteção e recuperação dos mananciais da Represa Billings. Está à margem da Represa Billings, faz parte de corredor ecológico da Mata Atlântica, e 25 quilômetros da marginal Pinheiros, a localização, então, dessa floresta municipal. São Paulo Capital Verde, já falei, pode passar, faz parte do mesmo projeto. O projeto manancial paulistanos, então tem um plano que a gente chama lá na nossa equipe de planejamento, né Rosélia, que é o projeto mananciais paulistanos que é um projeto antigo está desde 2006 ele apareceu alguns das unidades no plano PMMA e no plano diretor de 2014 e agora no de 2023 na revisão ele foi ampliado, colocando o máximo possível de unidades que tenham cobertura vegetal nativa ainda. E é um projeto que foi criado no sentido de complementar as compensações ambientais do Rodoanel, porque as compensações ambientais do rodoanel sul, do trecho sul, ele previu a implantação de quatro parques naturais. E aquilo não era suficiente, na própria audiência pública do EIA/RIMA foi colocado que não era suficiente, porém, foi o que a CETESB definiu, junto também com a prefeitura, foi o acordo, eles implantaram essas unidades e a prefeitura ampliaria a área de conservação torno do Rodoanel fazendo um cinturão muito maior para evitar loteamentos clandestinos surgirem nessa região porque é a produtora de água e quem estava aqui em 2016 sabe o que faz a falta d'água. E a gente com essas mudanças climáticas, a água é um dos bens mais valiosos que a gente vai ter e para a gente preservá-la a gente vai precisar conservar as áreas produtoras de água que são as nascentes. E não só deixando algumas, claro, com projetos de parceria com produção rural, mas evitar que as áreas de floresta se tornem loteamentos, por isso que esse projeto está incorporado no São Paulo Capital Verde. Então, esta unidade está no projeto São Paulo Capital Verde. O objetivo, como eu falei, é isso, de estabelecer um cinturão de proteção no entorno do rodoanel, além das compensações. São vários núcleos, né, o Paiol, (som ininteligível), Ribeirão,

Bororé, Billings e o Castanheiras, que é essa floresta municipal que a gente está tratando. A complementação, ela é uma complementação aos parques naturais que já existem, na proteção dos mananciais. Pode passar. O que é uma floresta municipal, ela também é uma unidade de conservação prevista no Sistema Nacional de Unidade de Conservação, que é aquela lei 9985 de 2000. O objetivo é o uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e a pesquisa científica. Então a ideia de uma floresta municipal é ter um espaço, isso está no plano diretor, foi discutido no PLANPAVÉL, inclusive, e está no quadro 15 do plano diretor como uma unidade para a prefeitura fazer os estudos, as pesquisas de produtos que o município, o produtor rural pode desenvolver. Então, a gente já tem a escola de agroecologia, a gente tem a escola de jardinagem, porém, a gente tem os viveiros, porém, a gente não tem uma unidade onde a gente pode fazer pesquisas mais intensivas, testes de como que a comunidade local pode desenvolver outros produtos florestais, madeireiros e não madeireiros. A gente tem a produção do Cambuci, que é superimportante na região de Parelheiros. A gente tem a festa do Cambuci, a feira do Cambuci, que é uma rota, a rota do Cambuci, desculpe, que reúne, ela vai circulando, Santo André, Mogi, São Paulo. E esse produto, ele tem um potencial, já fazem geleia, sorvete, cachaça, sucos, polpas, então, doces. Então, ele pode ter outros produtos que podem ser desenvolvidos. A Floresta Municipal é um dos locais que isso pode ser desenvolvido, um laboratório para que isso aconteça, outros produtos que já fazem também essa floresta municipal, como a gente vai ver. O núcleo dela principal, que a prefeitura já adquiriu, a gente pagou 26 milhões de reais numa fazenda que já era produtora de produtos florestais, chamava Agro Castanheiras, tem ainda a loja, porém, não extrai mais dessa unidade. Na ponte do Cidade Jardim, na Avenida Itajurás, tem uma loja de lenha e produtos de geleia, de outros produtos florestais que eles faziam nesta fazenda. Por exemplo, também o palmito, que é um palmito que eles faziam licenciado pela CETESB, eles produziam palmito na cidade de São Paulo. Isso, a gente pode, a prefeitura, nesse espaço, desenvolver outras possibilidades de produtos florestais tanto madeireiros ou não, para que os produtores rurais possam não ter que gastar no seu imóvel, a prefeitura investe, dá o resultado, depois vai lá e repassa para o produtor, para o meio de projetos de agricultura, alternativas de manejo da floresta. Isso a gente garante que os produtores rurais se mantenham também no território com tecnologias e ciência produzida pela cidade de São Paulo. Esse modelo de unidade de conservação, ele existe muitas federais, muitas estaduais e grande parte delas, a maior parte delas, porque ela precisa do plano de manejo, quando não tem, não tem como fazer esse tipo de atividade que a gente está dizendo, é necessário ter o plano de manejo. Então elas estão produzindo novidades de produtos da Amazônia, aqui do Cerrado, aqui da Mata Atlântica e a gente pode ter em São Paulo. As características. Exploração dos recursos florestais madeireiro e não madeireiro de forma ecologicamente correta e economicamente viável. Então a ideia de uma floresta municipal é uma exploração ecológica, inclusive, na regra ela tem uma legislação específica de florestas e ela diz que tem que ter um percentual mínimo de reserva legal mais de 50% da unidade, onde não vai poder fazer exploração. Então, vai ter uma área de produção que, inclusive, a própria fazenda, essa que a gente adquiriu, já é uma área bem transformada, onde ela pode continuar fazendo uma atividade agora pública. A pesquisa científica, também, incentiva estudos de flora, fauna, ecologia e manejo. Um dos potenciais dessa unidade é um viveiro ao ar livre. Uma das coisas que pode acontecer, a gente tem viveiros em São Paulo, três viveiros, e todos eles são estufas fechadas dentro de parque. Aqui a gente pode ter um viveiro ao ar livre, com espécies nativas, fazendo a troca ecológica entre elas no espaço da Mata Atlântica, não fechada dentro de uma estufa. Então também tem um potencial de um grande viveiro a céu aberto, dentro de uma unidade porque isso não pode acontecer numa unidade de conservação de proteção integral somente numa de uso sustentável e a floresta municipal é para isso. A gente tem também as populações tradicionais, muitas florestas municipais são geridas por populações tradicionais, em São Paulo a gente não tem, a gente tem uma colônia de pescadores lá na Billings e os povos indígenas lá, os Guarani, porém não tem algo tão significativo como a gente tem em outros locais, mas os produtores rurais daqui de São Paulo, podem se organizar e fazer a gestão dessa unidade junto com a Secretaria do Verde. Então, uma gestão compartilhada com uma produção ecológica, que a gente tem projetos de agricultura ecológica lá, e voltar uma agricultura, não aquela agricultura que remove a floresta, mas aquela que faz um sistema agroflorestal, por exemplo. Então dá para fazer testes de sistemas agroflorestais dentro da floresta municipal Fazenda Castanheira. Mantendo claro a cobertura florestal nativa, predominância de espécies nativas como prioridade para a conservação e recuperação. O uso público também é permitido, aberto à visitação a esse tipo de unidade. Ela não é uma reserva biológica, não é uma estação ecológica. Ela é aberta também, tem que ter também no seu cronograma pelo menos alguns dias para visitação pública, para fazer lazer, ecoturismo, educação ambiental, compatíveis, claro, com o plano de manejo que a unidade vai traçar. Inclusive, para fazer demonstrações para universidades, cursos técnicos e escolas do

potencial que está sendo desenvolvido nessa unidade. Pode passar. A importância da floresta municipal, então, para a conservação, conservação de uso sustentável, promove a conservação da natureza, o desenvolvimento, como eu disse, diversificado e sustentável de recursos florestais. Nós todos aqui, na nossa frente, a gente tem cadeira aqui. Isso aqui é um produto florestal. Então, se a gente precisa utilizar de produtos florestais, a gente tem que ter alternativas que esses produtos saiam de maneira ecológica para o mercado consumidor. Então, não adianta a gente preservar toda a floresta. Enquanto isso, essa madeira, a gente vai lá e vai reivindicar nas lojas de móveis os nossos móveis de madeira. Se a gente não der uma possibilidade, por isso foi criada a Floresta Municipal no Brasil, para dar essa possibilidade de uso da floresta de forma ecológica.

Patrícia do Padro Oliveira – SVMA/CPA: Além disso, a ideia é que ela funcione também como um laboratório desse manejo agroflorestal, que também é um recurso que a gente vai utilizar cada vez mais, porque a gente vai precisar recompor a vegetação em muitos lugares. Então, é um lugar de experimentação.

Rodrigo Martins dos Santos – SVMA/CPA: Bom, a Patrícia, ela também participa do nosso projeto de serviços ambientais, o programa PSA Mananciais, ela é a nossa piloto do drone, e além de outras coisas, que ajuda muito na produção dos estudos. E uma das coisas que a gente observa, inclusive, eu ia pedir à Lili, se quiser que a gente apresente os resultados, a gente apresentou no CONFEMA já, aí se quiser colocar, hoje não dá, porque a gente não preparou. Mas podemos apresentar também os resultados do programa de pagamento de serviço ambiental, que está tendo bastante sucesso, nós já gastamos, já investimos quase 800 milhões de reais no programa, temos mais de 30 provedores de serviços ambientais, mais de 600 hectares recebendo e fazendo prestação de serviço ambiental na cidade de São Paulo, e uma das reivindicações que a gente vê é fazer um SAF, que eles querem fazer um SAF. Porém, aqui é difícil, SAF é uma coisa, parece uma coisa de outro planeta. Então, a gente precisa ter um sistema agroflorestal testado, autorizado, como que funciona. Isso, a Floresta Castanheiras pode ser o grande laboratório, que aí fala, vamos lá aprender como faz o SAF? Vamos visitar a Castanheiras. Pessoal, um SAF aqui, vamos fazer. Porque tem gente que põe exótica no SAF, Isso não dá, porque a nossa legislação, a Secretaria do Verde, não pode permitir. Coloca vegetação que vai sugar a água e não fazer a água circular. Tudo isso precisa ser testado e precisa ser testado em órgão, em uma unidade de conservação. Também fortalece a gestão ambiental de imóveis públicos do extremo sul da cidade. A gente fortalece a presença do poder público na preservação de grandes áreas na cidade de São Paulo, que é o Projeto São Paulo Capital Verde. Pode mandar. Então, ela está no plano diretor, a área da Flomo, que está como Flomo no plano diretor, está delineada no mapa 5 e descrito no quadro 15. Ela também está dentro da APA Bororé Colônia, e é definida como ZEPAM, e alguns trechos, sobretudo a área de produção dessa área da Fazenda Castanheiras, ela é ZPD-SR, que é compatível com o manejo. Pode passar. Ela tem também 400 hectares, aproximadamente, que não apareceu ali. Ela está dentro do corredor ecológico do plano municipal da Mata Atlântica, foi previsto no plano diretor, e lá, como eu disse, a Agro Castanheiras Limitada, que é uma antiga fazenda, iniciou as suas atividades em 1942, voltado à produção de madeira e outros produtos florestais. Uma das coisas que temos lá é uma grande serraria que estamos vendo a possibilidade de utilizar essa serraria, porque a única serraria que tem da prefeitura fica lá numa reserva de... vida silvestre, no refúgio de vida silvestre, que é uma unidade que não permite esse tipo de situação. Então a gente vai ter, isso também não é permitido em parques naturais, não é permitido unidade de conservação ter serraria quando ela é de proteção integral. Agora numa de uso sustentável como a floresta municipal, ela é incentivada, porque aí a gente pode testar. Eu já tive a possibilidade de trabalhar no Serviço Florestal Brasileiro, lá em Brasília, e eles têm um laboratório de produtos florestais, faz a gestão de todas as fomas federais e as serrarias, por exemplo, por meio das serrarias a gente pode ver até estudar a idade de algumas árvores. Podemos escolher alguns exemplares, saber fazer corte delas, identificar qual é a idade, e isso ajuda no sensoriamento remoto na hora de fazermos o georreferenciamento das árvores da cidade de São Paulo, que é um projeto que a Prefeitura tem aqui, a Secretaria do Verde. Por isso que é importante manter esse tipo de atividade de produção madeireira também dentro do imóvel da Unidade de Conservação de Uso Sustentável. Pode passar? Então, as florestas municipais, flomas ou flomos, florestas municipais, sustentam pesquisa científica e visitação pública controlada, esse é a grande pirâmide desse tipo de unidade de conservação. Pode passar. A gestão da floresta municipal, então ela vai precisar de um plano de manejo, o SNUC exige isso, não dá para iniciar uma atividade, por exemplo, de manejo dessa unidade sem ter esse plano, então está previsto e no decreto, na minuta do decreto, a exigência de um plano de manejo

antes de iniciar uma atividade de exploração. Ela vai poder ter visitação, poder ter pesquisa, visitação com escolas controladas de educação ambiental, porém não vai poder ter a exploração antes de ter um plano de manejo. Ela vem também para fazer uma regularização fundiária. A gente tem muitas terras, inclusive, que a gente identificou que eram terras devolutas, ou seja, terras que não tinham títulos. Muitas áreas da região sul, sobretudo, elas são terras não tituladas e muitas pessoas vão lá e se apropriam de terras públicas. A gente identificou que pelo menos uns 20%, cadê? A Cláudia estava aqui. Deu uma saída? A Cláudia ajudou a gente também a conhecer lá o fundiário, não é, Cláudia? E a gente viu que tem algumas áreas que não tinham títulos, e estavam lá com floresta ainda. E era uma área abandonada, tipo assim, era uma área pública, que não está no quadro de patrimônio público oficial, porque não foi feito um loteamento lá, só entra no quadro de CGPABI quando aprova um loteamento, Essas, como são terras rurais, antigas, lá da época, quando começou a lei de terras, não estão georreferenciadas, a gente identificou, tinham muitas áreas lá, sem título, sem dono, e a gente incorpora, então, ajuda a fazer a regularização fundiária dessas áreas também, a criação dessas unidades. E, principalmente, a educação ambiental. A história da subprefeitura de Parelheiros, basicamente, presença indígena antiga lá, a gente tem os Guaranis, antes de 1.500, o período colonial, nós tivemos o caminho de Conceição de Itanhaém, que fazia a ligação de Santo Amaro com Itanhaém, e passa por lá, pertinho, inclusive. Nós temos vestígios desse caminho dentro de um parque municipal, que é o Nascentes do Ribeirão Colônia. No fundo do parque, tem ainda traços e a forma desse caminho antigo, que é um caminho histórico, indígena, e depois feito pelos primeiros colonos portugueses. E está lá, dentro de um parque. Inclusive, a gente tem um projeto para trilhar, a gente também leva para esse local. E aí também ligou, as primeiras seis marias foram concedidas, quando os colonizadores chegaram, marcando o início da ocupação de europeus, principalmente portugueses. Isso nesse período. Depois de 1922, a gente teve a chegada de outros imigrantes, os alemães, que é muito conhecido lá os sobrenomes, Heimberg, Gilger, Schunk. Vários que vieram depois também ganharam terras, importante dizer, não compraram as terras. A gente identificou que muitas dessas terras foram doadas e a gente agora está comprando dos herdeiros e estamos pagando caro, pagando caro eu digo no preço que está o laudo avaliativo e o juiz é que determina, então a gente sabe claro que foi adquirido há mais de 100 anos e foi o governo entregou né, mas é importante entender a história fundida da cidade também né, a gente tem muitas pessoas que receberam terras, sem comprar, mas legalmente, registradas, ganharam títulos. E hoje, muitas delas, a prefeitura está comprando para fazer a criação das unidades. O início do século XX, então, começou a construir as represas, então teve uma transformação naquela paisagem, a Represa Billings foi construída em 1929, a Guarapiranga em 1908, aí começou a surgir vários clubes náuticos, inclusive, a gente tem na Guarapiranga o navegador, acho que é Robert Scheid, que é medalhista, que ele é lá, de um dos Yacht Clubs ali. Também, em meados do 20, a gente começa a ter também uma colonização de japonês, o pessoal nipônico, que é importante, produtores de hortaliças da cidade. Aqui na APA Bororé, a gente tem o maior produtor de hortaliça, de alface, que é o Shirakawa, que ele, inclusive, está agora no Programa de Pagamento de Serviço Ambiental, o maior produtor que abastece os nossos supermercados e as feiras da cidade de São Paulo. Então... E aí também, a partir da década de 70, começa a chegar muitos migrantes de outras regiões do Brasil, Minas Gerais, Paraná e o do Nordeste do Brasil. E aí começa a fazer uma ocupação urbana muito desordenada, porque é um avanço que a cidade teve nesse período, a industrialização, que necessitava de mão de obra, e convidou, a minha família veio da Paraíba, nesta época, e foi convidada. A gente tem até o cartaz do governo do estado de São Paulo, que pendurava lá na cidadezinha da minha mãe, do meu pai, convidando, venham para São Paulo. Então, pessoal, esse negócio de achar que os nordestinos invadiram aqui, a gente veio convidado, da mesma forma que os imigrantes vieram para cá. Os problemas relacionados a urbanização, claro, a gente teve a lei de mananciais que inverteu a lógica, falou, agora a terra ficou mais barata e eles não podiam mais fazer loteamentos, começou a ter loteamentos clandestinos. A partir do ano 2000, a gente teve a criação da APA Bororé Colônia, que eu tive a honra de ser o primeiro gestor dessa unidade em 2006. É uma unidade de conservação que está dentro dessa floresta municipal. E é isso. Também teve as DUPES que começou. Pode passar. Aí, umas fotos da região. Lago Treze de maio, em 1920. A aldeia que fica próxima, (som ininteligível). Fica em Parelheiros, mas não é distante. Aqui a Guarapiranga. E a represa da Billings, sendo formada em 1940. E a Guarapiranga, em 1936. Pode passar. A estrutura fundiária, os imóveis são divididos em municipais, adquiridos e que integram o sistema viário. E tem imóveis da EMAI, que é a ordem da represa. A Secretaria tem um termo de uso desses imóveis. Pode passar. Aqui é a estrutura fundiária que está todos os processos de desapropriação. Inclusive, vocês podem acompanhar aí, tanto no processo que a gente colocou, como nesse que está circulando. Tem um quadro com todos os processos de desapropriação de cada imóvel. Está aqui separado cada imóvel. Alguns já foram adquiridos, que é a

floresta Agro Castanheiras, a fazenda, os imóveis da EMAI. Tem umas vias internas, que são do sistema viário, que a gente está incorporando. Pode passar. Inclusive, parabenizar a Cláudia, um belíssimo trabalho de estudo fundiário aí, que é super necessário. Elementos da fisiografia, pode passar. Então, basicamente, Patrícia, você pode complementar viu? Pode voltar. A geologia, então, a gente tem sedimentos terciários da bacia de São Paulo, rochas metamórficas da província Mantiqueira, estrutura moldada por lineamentos pré-cambrianos, e tem a cratera de colônia próxima ali, também. Basicamente, aqui a gente tem, eu não consigo ler aqui, colinas, é essa geomorfologia, então a gente tem umas colinas aqui, é um terreno.

Patrícia do Padro Oliveira – SVMA/CPA: Basicamente são colinas e a gente tem aí a presença dos sedimentos relacionados à planície, composta aí pela drenagem e as represas. Então a gente tem aí as características da geomorfologia, que é um relevo suave e ondulado, com declividades que são consideradas médias, entre 5% e 25%. E temos aí, como eu falei, um relevo colinoso, colinas, colinas médias, e a planície e os terraços baixos relacionados à presença da represa. Pode passar. E os tipos, as tipologias de vegetação que a gente tem segundo o PMMA, a mata ombrófila densa, campos gerais e o bosque heterogêneo. Então a gente tem alguns lugares, inclusive, de mata primária, de mata ombrófila densa. Campos e o bosque heterogêneo, que tem essa estrutura diversificada, resultado de reflorestamento e de introdução de espécies exóticas na região. Pode passar. Então, aí nós temos a área da fazenda. O bosque heterogêneo está representado aí, boa parte, da área que já foi desapropriada. Áreas de campos, que são mais reduzidas. A mata ombrófila densa, que vocês podem reparar que também ocupa boa parte. Na verdade, ela ocupa um pouquinho mais que os campos na área da fazenda. E o campo de várzea relacionado com a vegetação aquática.

Rodrigo Martins dos Santos – SVMA/CPA: Só para complementar, é interessante esse mapa aqui, pessoal, porque a gente já vê aqui mais ou menos um quadro da área de preservação e da área de exploração dessa unidade. A gente vê uma grande área de vegetação ombrófila densa, uma grande área de bosque heterogêneo. Aqui é onde aconteceu há mais de 60 anos a exploração agroflorestal. E é muito bonito o local. Convido aí o pessoal, claro, tem que agendar com o pessoal da Gestão de Unidade de Conservação, mas incentivo vocês a conhecer essa fazenda. É uma fazenda muito... Todas as construções muito bem-feitas, tudo bem estudado, catalogado, cada linha de produção é tudo catalogado e registrado, o que foi plantado ali, que ano foi plantado ali, quando foi colhido ali. E ela é gigantesca, então ela tem várias vias internas, tem muitos equipamentos interessantes que a gente pode aproveitar. E ela, você vê, não é vegetação ombrófila densa, é toda bosque heterogênea, ou seja, tudo, a maioria exótica, é claro que isso vai ter que ser feito depois um estudo de substituição e tal, mas é uma área que não está com floresta ombrófila densa. Então, é importante a gente pensar e manter esse tipo de atividade para a produção sustentável da cidade de São Paulo. E aqui também tem uma outra também, que já é outra fazenda, que a gente ainda não comprou, mas ela tem uma produção similar ao que a Agro Castanheiras fazia, essa aqui da família Kocher.

Patrícia do Padro Oliveira – SVMA/CPA: No mapeamento digital da cobertura vegetal de 2020, a gente também tem a presença mais marcante dessas três tipologias de vegetação, que é a floresta mista, que é composta por diversos tipos de formações florestais, e ela ocupa 45% dessa área. A Floresta ombrófila densa, secundária, que é a área em regeneração, que cerca de 17% da área é ocupada por essa classe. E aí nós temos outras classes, porque o mapeamento digital vai detalhar com mais acurácia, as classes de vegetação. A gente tem a floresta paludosa, área com baixa cobertura à bolha e as áreas agrícolas. Pode passar. Então, aí nós temos um mapa que está nos mostrando as classes de vegetação conforme o mapeamento digital da vegetação. Então aí nós temos a área da Fazenda Castanheiras, esse imóvel que foi desapropriado, ocupado principalmente pela floresta mista. Isso. Pode passar, por favor. Bom, e aí, de acordo com o inventário que foi feito na fazenda, que a gente teve acesso, se eu não me engano, no ano de 2003 ou 2013, não estou recordada, eles têm a experiência com o palmito Juçara. E eles têm uma espécie de modelo de produção sustentável do palmito Juçara. Eles foram fazendo testes, fazendo experimentos e descreveram essa produção, que eles descobriram que quando eles produziam palmito junto com ar, Unigamia. Se tiver algum biólogo aqui, me perdoe pela pronúncia, gente. Botânicos, perdão. Mas, basicamente, para a gente que é leigo, é a árvore de Natal. E aí...E aí a gente tem uma produção de

serrapilheira dessa árvore. E eles perceberam que o palmito germinava muito bem junto com essa árvore. E aí eles têm um sub-bosque, muito significativo de palmito-juçara na fazenda. É uma experiência que eles fizeram lá e, de certa forma, é muito significativa para o reflorestamento usando palmito-juçara. Eles começaram em 1970 e começaram a produzir mudas de palmito-juçara a partir de 1992. Então, eles fizeram essa descoberta em relação ao manejo do palmito juçara. Fizeram esse modelo de produção, que é um plantio contínuo, de alta densidade, produção de palmito e de subprodutos do palmito. E começaram a fazer um cultivo sistemático na fazenda.

Rodrigo Martins dos Santos – SVMA/CPA: Então pessoal, subprodutos, palmito em conserva, outros para vender pastel, massa para pastel, claro que eu não sou da área da culinária, mas esse tipo de potencial, e o Juçara pessoal, é uma espécie que ela é muito protegida no Brasil inteiro, então para fazer um uso, a gente usa palmito, e muitos desses palmitos que vocês estão comendo aí na pastelaria, pode estar saindo de atividade ilegal, então por isso que é importante a gente ter um escape. Porque as pessoas não vão deixar de comer pizza com palmito, não vão deixar de comer torta de palmito, empadinha com palmito, não vão deixar. Vai precisar de ter palmito na cidade de São Paulo. Então, a gente precisa ter um palmito sustentável, um exemplo onde aqui sai o modelo e implantar em outras fazendas na cidade e até no entorno. A gente pode ser um laboratório para a região metropolitana inteira, para o litoral, até para outros estados, quiçá também para a Argentina, que também tem Mata Atlântica. Então, São Paulo pode ser exemplo de pesquisa para a produção de produtos da Mata Atlântica.

Patrícia do Padro Oliveira – SVMA/CPA Pode passar, por favor. Então, a ideia é fazer um modelo de produção que seja sustentável. Combinar as árvores de grande porte, com alta densidade, de palmeiras juçara, promovendo a biodiversidade e a sustentabilidade. Um cultivo contínuo de mudas, como a gente já falou, que podem ser produzidas ao ar livre. E isso garante essa produção de palmito de forma sustentável. E eu me lembro que o palmito Juçara estava na lista de espécie de extinção. Eu não sei se já saiu, mas era uma realidade e a pesquisa e inovação. Então, a ideia é que nós tenhamos projetos de pesquisas e experimentos para a regeneração da Juçara, contribuindo para a conservação e para o desenvolvimento das técnicas mais inovadoras, para a gente garantir essa produção sustentável. Pode passar, por favor. Bom, em relação à flora, os levantamentos que a gente tem nessa área, a gente tem as espécies nativas, o pau-brasil, jacarandá paulista, jatobá, palmeira-juçara e o Cambuci. E temos também espécies exóticas, o eucalipto, o pinheiro, o pinheiro chinês, o cedro japonês, pode passar. E a importância da conservação. Esses dados são da região da APA da Bororé-Colônia. 237 espécies registradas na Fazenda Castanheiras, incluídas as ameaçadas de extinção. E 12 espécies endêmicas, espécies da Mata Atlântica, incluindo dois mamíferos ameaçados de extinção. Pode passar. Então aí a gente tem as listas, algumas espécies que são importantes aí, de mamíferos, que são preguiças de três dedos, o cachorro do mato, quati, veado, catinguenta, sagui de tufo preto, irará, aves. Tem bastante ave lá, alma de gato, tangará, pavô, olho de fogo, barbudo rajá, urutau, que esse pássaro maravilhoso aí de cima, que é o meu preferido. Choquinha de garganta pintada, tucano do bico verde. E tem uma fauna relacionada aí aos corpos d'água, que são os peixes, as tetras, a sardinha branca, cascudinho endêmico e o lambari. E além de anfíbios e répteis, 32 espécies de anfíbios, 8 espécies de répteis. Pode passar, por favor. Bom, e quais são as ameaças e os desafios? Essa perda de habitat, que é proporcionada pela expansão urbana e pelo desmatamento nas áreas das proximidades dessa região. A fragmentação, que são ecossistemas fragmentados, que impactam na qualidade de vida dessa fauna. E a caça, que infelizmente é praticada por alguns habitantes da região, que ameaçam a fauna e que impactam a biodiversidade local. Pode passar. Bom, então a gente, fazendo um fechamento, qual que é a importância dessa fazenda? Ela tem aí a importância para a conservação, que ela vai proteger as nascentes, a represa Billings e os outros corpos hídricos que a gente tem na região. Fazer essa produção sustentável com o cultivo do palmito Juçara e produção de palmito. E tem outros produtos florestais que podem ser explorados. Pode ser um laboratório de pesquisa. E a ideia é que a gente tenha esse centro de referência de pesquisa com técnicas e experimentos para a reaplicação de modelos sustentáveis nessa área. Pode passar, por favor. Além disso, o monitoramento dos corredores ecológicos regionais. Ela está em uma área de corredor e vai fazer a integração entre as unidades de conservação do entorno. Para a conservação, ela pode ser uma área de soltura de animais silvestres, E, como o Rodrigo disse, podem ser produzidos outros produtos e isso pode se tornar, inclusive, um retorno, uma renda para as comunidades locais que podem participar desses projetos de produção também. Pode passar. Bom, e a gente precisa de mais pesquisas para aprofundar o conhecimento dessa fauna e da flora, que a gente tem aqui dados que são de documentos

mais genéricos, por exemplo, o plano de manejo da APA Bororé Colônia, que está falando da região, mas não especificamente dessa unidade de conservação que a gente está aí em processo de criação. Ela vai ajudar no monitoramento dos corredores ecológicos da região e garantir a conectividade entre as áreas protegidas e, conseqüentemente, a conservação da biodiversidade. E vai ser esse espaço que a gente pode ter atividades de conservação aliados à pesquisa. E isso vai contribuir para a proteção da Mata Atlântica e o desenvolvimento de práticas sustentáveis, não só na região, elas podem se espalhar e ir para a cidade de São Paulo como um todo. Pode passar, por favor. Bom, então, era basicamente isso.

Rodrigo Martins dos Santos – SVMA/CPA: Então é isso pessoal, a gente apresentou a Floresta Municipal, novamente aqui, o SEI de criação, agradeço a presença do secretário, então está concluída, em breve a gente faz o questionamento que o Edson colocou, mas eu agradeço a atenção de todas e todos, estamos abertos a esclarecimentos.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Então, eu tinha combinado com a Tamires fazer as duas apresentações do Rodrigo, e se caso tiverem algum questionamento agora também, Rodrigo, dessa primeira parte sua, aí deixamos então primeiro o secretário se apresentar, aí a gente dá continuidade na nossa reunião, pode ser? Tudo bem. Obrigada.

Rodrigo Kenji de Souza Ashiuchi – Presidente e Secretário: Senhoras e senhores, bom dia. Primeiro, que Deus abençoe a todos. Primeiro, quero pedir desculpa por ter chegado só agora, mas nós estávamos numa agenda junto com o prefeito, tem um programa muito bacana de bosques urbanos, a décima unidade entregue hoje aqui, que é o Bosque dos Canários, aqui do ladinho na 23. Então, no total de uma meta que nós temos aí nos próximos meses de entregar mais 40. O total vão ser 50 bosques, aqui na cidade. Enfim, um trabalho muito bacana aqui da secretaria junto com vocês. Bom, para quem não me conhece, meu nome é Rodrigo Ashiuchi, venho lá de Suzano, fui prefeito da cidade por oito anos, da minha cidade, Suzano, e acabou minha gestão agora dia 31 de dezembro e fui convidado pelo prefeito junto com outras pessoas para poder vir aqui contribuir com o município. Então, primeiramente, queria agradecer a acolhida dos conselhos e do CADES, principalmente, queria agradecer a acolhida da minha equipe aqui da Secretaria. Nós viemos aqui com muita vontade de trabalhar, de fazer a diferença, de somar com vocês, de contribuir, de aprender também com vocês. Então, eu acredito que a vida é um eterno aprendizado, a gente, inclusive, a única certeza da vida que nós temos é que um dia a gente vai passar desse mundo para outro. Então, mas, e a gente vai passar e não vai aprender tudo. Mas eu estou tendo essa grande oportunidade da minha vida, de poder vir aqui para a maior cidade da América Latina, de poder contribuir, de poder ajudar de poder, inclusive, me colocar muito à disposição de vocês, e já pelo histórico que eu tenho, tanto do Rodrigo, aqui da Tamires, do Carlos, de todo mundo, aqui da Lili, nós temos um Cades muito atuante, que trabalha muito, que é muito unido, e nós temos um projeto muito bacana, inclusive, um desafio muito grande. Esse ano é um ano de COP, COP aqui no país, COP aqui no nosso Brasil, nós temos, entre vários objetivos, um plantio de mais de 120 mil árvores que nós queremos fazer, inclusive, fazer o maior plantio de uma cidade aqui brasileira, vim para apresentar esse número até novembro, até a copa, tem muita coisa bacana e na vida como ninguém faz nada sozinho e na minha não é diferente, não sou Deus, só Deus faz sozinho, eu não faço nada sozinho, espero contar com a ajuda, com a parceria de vocês. Obrigado, estou muito entusiasmado de fazer um grande trabalho com todos aqui e de poder fazer um Cades cada vez melhor. Tá certo, gente? Deus abençoe, obrigado.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Obrigada, secretário Rodrigo. Eu gostaria, então, agora, para a apresentação de cada conselheiro aqui, por favor, se apresentasse. Começamos com o nosso professor reitor da Universidade Uninove. E aqui na mesa, secretário, estão todos os titulares e aos laterais estão os suplentes, está bem? Então, vamos começar, então, com o professor (som ininteligível), por favor.

José Eduardo Storopoli: Bom dia, secretário. Eu sou o Eduardo Storopoli, sou reitor da Uninove, representando o segmento das universidades. E quero saudar também aqui o Doutor Carlos Eduardo Vasconcelos, a Liliane, a doutora Rute. Enfim, todos os demais conselheiros titulares e conselheiros titulares do CADES que têm se dedicado muito, que parabenizar também os técnicos e as técnicas da

secretaria, também os CADES regionais também, que têm trabalhado bastante. Então, parabenizar todos aí, estamos à disposição aqui para continuar ajudando e contribuindo cada vez mais.

Marco Antônio Lacava: Sr. secretário, conselheiros, conselheiras, bom dia. Eu sou Marco Antônio Lacava, represento nesse conselho, no Cades, a Câmara Municipal de São Paulo. Lá trabalho na Comissão de Urbanismo e

Meio Ambiente e sou oriundo desta secretaria. Sou engenheiro concursado e iniciei em 2007 na Secretaria do Verde colaborando com a implantação do programa de inspeção veicular, onde com demais companheiros tive a oportunidade de contribuir para este avanço extraordinário que a secretaria naquela oportunidade de 2007 até 2011 conseguiu produzir resultados que foram eficazes na medida em que a saúde pública foi beneficiada e centenas de internações de crianças e idosos foram evitadas durante e após a inspeção veicular implantada na frota de cinco milhões de veículos que circulavam na época. Foi algo gratificante que pude participar ainda como estágio probatório na Secretaria do Verde. Estou na Câmara Municipal trabalhando como consultor técnico na área de urbanismo e meio ambiente, analisando os processos, os projetos de lei pertinentes e contribuindo naquela casa para que o prefeito e todo o seu secretariado logram o êxito desejado para administrar São Paulo. Esse grande desafio que, com certeza, a sua experiência será muito eficaz à frente da Secretaria do Verde. Parabéns, que Deus te abençoe e que você consiga obter os seus resultados.

Cláudio de Campos: Bom dia a todos. Secretário Rodrigo, Carlos, Liliane, colegas, conselheiros. Eu sou Cláudio de Campos, estou representando a Secretaria das Subprefeituras. Já estive aqui no Cades na gestão 2012, na gestão anterior. Tenho alguma afinidade na área de desempenho ambiental, na parte da minha formação. Sou arquiteto e urbanista, com especialização na área. E, enfim, estou à disposição aí do Conselho que for necessário. Obrigado.

José Reinaldo Brígido: Senhor secretário, bom dia a todos. Sou o inspetor de agrupamento da Guarda Civil Metropolitana, José Reinaldo Brígido, hoje diretor da divisão de vigilância e Diretor de Defesa e Vigilância Ambiental da Secretaria Municipal de Segurança Urbana. Desenvolvemos um trabalho junto à Secretaria do Verde através da Guarda Civil Metropolitana Ambiental e estamos à disposição para tudo o que precisar. Muito obrigado.

José Ramos de Carvalho: Bom dia secretário, meu nome é José Ramos de Carvalho, gestor ambiental, representante da associação paulista de gestão ambiental. Sem dúvida a gente conhece muito, fazemos parte também do Tietê cabeceiras, então sobrevivente das duas chuvas últimas na região norte. E sem dúvida nenhuma a disposição, sempre (som ininteligível). Eu imagino que daqui a três meses. Eu já não venho mais, porque são 12 anos de atividade. E nessa luta tanto municipal, que um dia eu cheguei aqui e me disseram que era diferente e não é, é exatamente igual, porque nós sofremos as dores das pessoas que estão embaixo da água ontem e que hoje estão em rescaldos. Então o secretário tem toda a experiência do Tietê cabeceira de saber e ter essa visão de tudo, das dores que dezenas de famílias estão sofrendo nessa semana. E, por outro lado, contribuir mais ainda nos CADES regionais. E aí eu já vou dar uma grande dica. de como o senhor está aqui presente com todas as representações e todas as macrorregiões de São Paulo, por favor, leve na UMAPAZ os subprefeitos também. Para entender onde começa a zeladoria, onde termina a zeladoria e onde começam os impactos ambientais. Então seria bem interessante isso e de preferência levar zona norte com zona leste, os subprefeitos e as pessoas que dão todo esse espaço para esse subprefeito, como também no caso dos subprefeitos da zona Sul com zona oeste. Dividir dois grupos e apresentar para eles também, eu sei que a força de votos deles são extensas, mas que eles consigam entender onde começa a zeladoria e onde os impactos ambientais a gente vive e com toda a experiência que eu tenho de Tietê Cabeceiras, vai ficar mais fácil. Obrigado.

Celina Cambraia Fernandes Sardão: Bom dia, eu sou a Celina Cambraia Fernandes Sardão, presidente do Instituto Eu Amo Sampa e estou representando a região Centro-Oeste 1. Também sou conselheira do Cades Pinheiros. Então, eu vou só destacar aqui três pontos que eu acho importantes, além de outros, um é que se faça campanhas, como antigamente, que era do sujismundo. A gente vê muita sujeira na rua, uma

falta de educação, em geral, do pessoal mais novo. Esse ponto seria importante. para que seja feito nas mídias, não só internet, mas também nas mídias tradicionais, para atingir o maior número possível de municípios. O segundo ponto, eu acho muito interessante que sejam feitos esses plantios, mas que siga a lista das espécies nativas. da própria prefeitura de São Paulo, que tem uma boa diversidade. Eu vejo, às vezes, uns plantios só com 40, 50 espécies, no máximo. E essa lista, eu não estou vendo seguida. Esse é o segundo ponto. E o terceiro seria a inspeção veicular, mais especificamente dos veículos pesados que são os caminhões. Eu vejo muito caminhão andando pela rua soltando fumaça, os carros pequenos de passeio praticamente não têm. Então, seria importante, assim, essa inspeção não atingir todos os municípios, se a maioria está realmente com carros regulados, né. Então, basicamente seriam só esses três. A gente tem mais outras sugestões, mas como não sei se tem mais gente aqui, nós estamos fazendo parte da comissão especial de mudanças climáticas que está sendo criada e aí eu gostaria que se eu pudesse depois ouvir as nossas reivindicações que nós estamos propondo na prática. É isso, muito obrigada.

Fanny Elisabete Moore: Bom dia a todas e todos. Bom dia, secretário. Seja muito bem-vindo. Também quero agradecer ao secretário anterior pelo trabalho que fizemos juntos esse tempo todo. Eu sou Fanny Moore, eu sou representante da macrorregião Sul 2. A minha origem é lá no Parque Severo Gomes. Foi a primeira vez que eu fui conselheira. E aí peço a sua especial atenção para a voz dos conselhos, conselhos de parque, conselhos regionais, porque muito trabalho, bom trabalho é bem-feito e às vezes ele não chega no final. Então, a escuta dos conselhos é uma coisa que pode trazer um bom resultado para esse seu objetivo importante na Secretaria do Verde. Tem uma questão só que eu gostaria de colocar. No meu primeiro trabalho, eu já atuei na coleta seletiva nas escolas e até hoje, secretário, isso não aconteceu nas escolas municipais. Então, hoje eu estou aqui com a Secretaria da Educação na pessoa do Eduardo, a Secretaria da Saúde na pessoa da Magali e da Sofia. A Secretaria do Verde fez um trabalho lindo na Escola Municipal Anne Sullivan com hortas. Eu vi há duas semanas e cheguei lá, não tem coleta seletiva. E a resposta recente da SP Regula para o CA de Santo Amaro foi, eu posso colocar um container na escola para condicionar. O caminhão passa na porta, mas faltam os coletores, esses que estão aqui na nossa sala, dentro da escola, para que as crianças possam aprender. Eu acredito, secretário, que para mitigação esse é um passo superimportante e simples. Falta a articulação e o senhor é responsável pela comissão que diz respeito à antiga ANLURB, que articula a Secretaria da Educação, a do Verde, a SP Regula. Então, falta isso, secretário. Eu gostaria tanto que a gente desse esse passo, porque eu acho que a gente conseguiria evitar a ida de material descartável que poderia ser reciclado para os aterros sanitários e nós começaríamos um importante trabalho de mudança de cultura do olhar para o resíduo, das crianças, das famílias e das comunidades. Muito obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Obrigada, Fanny. Só lembrando que o Eduardo Murakami está aqui, nosso representante da Secretaria da Educação. Depois só complementa, por favor.

Oliver Paes de Barro de Luccia: Olá, bom dia a todos, secretários, meu nome é Oliver De Luccia, eu sou representante da Secretaria Municipal de Habitação, a SEHAB. E dentro da SEHAB eu trabalho na Secretaria Executiva do Programa Mananciais, com a Secretária Executiva Maria Tereza Fedeli. A gente atua na região das bacias hidrográficas das represas Billings e Guarapiranga, principalmente nos assentamentos precários que temos lá. A gente tem um trabalho muito integrado com a Secretaria do Verde, na elaboração de projetos e depois a execução de obras para os parques, nas orlas das represas e ao longo dos afluentes, visando melhoria da qualidade de vida da população.

E a preservação dos recursos hídricos e da água dos mananciais. Estou à disposição aqui porque precisar. Obrigado.

Flávio Luís Jardim Vital: Bom dia a todos. Secretário, bom dia, bem-vindo. Meu nome é Flávio Vital. Sou da Associação Viva o Centro, focada no centro de São Paulo. Tenho como base de estrutura uma relação com o mercado financeiro bem próximo e, por isso, do pragmatismo, às vezes, das nossas colocações com relação à sustentabilidade de forma geral. Sustentabilidade de forma geral, como é que você viabiliza projetos. Então, participei agora da comissão municipal de meio ambiente e a gente colocou exatamente isso, a questão de pragmatismo, de tocar o projeto, de a gente conseguir ter indicadores e acompanhar, que fica muito mais fácil a comunicação para a população. Por que nós estamos fazendo tudo isso? Às vezes

não é só porque a gente acha que é importante, a gente consegue comprovar o êxito da ação no longo prazo. Essa questão de indicadores é muito importante, essa gestão está fazendo isso, parabéns por isso, vocês estão focando nisso, isso é muito importante. Continuar com essa proporção e essa atividade também. Eu sou ex FIESP também, então, muito da característica de olhar para o uso sustentável do recurso. Você vê, a proposta de uma floresta, essa floresta só existe porque tinha atividade econômica, quer dizer, a atividade de pesquisa econômica foi autossustentável por uma questão privada, se deu porque tinha uma sustentação econômica. Então, a importância do uso, não vou fazer politeísmo, mas, de qualquer maneira, uma floresta de pé tem características que você consegue absorver carbono. Se você utilizar essa madeira de forma sustentável, ela consegue absorver muito mais carbono. Os usos dos recursos são usos de recursos. Ficar parado também não adianta nada. Parabéns pela proposta da floresta, foi excepcional. Essa questão de você utilizar recursos de forma sustentável, se mostrar como modelo de gestão etc. Parabéns a proposta, é muito sustentável. Estamos aqui à disposição da secretaria.

Fernanda Lanes Aguiar Cesar: Bom Dia a todos. Eu sou a Fernanda, sou representante aqui no CADES da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social. Obrigada.

João Cesar Megale Filho: Bom dia a todos, bom dia secretário. Sou o João Megale, sou o diretor aqui da fiscalização e estou à disposição de todos e parabéns aí por esse importante conselho.

Eduardo Murakami da Silva: Bom dia a todos, bom dia secretário, bom revelo. Eu sou Eduardo Murakami, eu coordeno o Núcleo de Educação Ambiental dentro da Secretaria Municipal de Educação. Eu acolho totalmente a fala da senhora Fanny, mas eu acho que é necessário explicar aqui que a gente já teve uma conversa anterior e que acho que é uma validação trazer aqui para esse conselho. Então, o secretário já me oportunizou conversarmos sobre a disponibilização desses residuários para dentro das escolas, assim como o apoio para outros projetos que nós temos, já junto com as unidades educacionais, como, por exemplo, de ampliação da doação de mudas, para que a gente amplie, a gente tem um projeto chamado Florestas nas Escolas, e aí não temos mudas suficientes para todos, e ele se comprometeu a nos auxiliarem nesse processo. Então, já é uma conversa que aconteceu anteriormente, essa reunião, e acho, agradeço a validação aqui nesse conselho. Estou à disposição de todos que precisarem.

Marcia Ramos dos Santos: Bom dia a todos, bom dia secretário. Meu nome é Márcia Ramos, eu represento a Secretaria Municipal de Justiça. Estou aqui também com a nossa chefe de gabinete, Paola Forjás. E quero parabenizar o importante trabalho desse conselho e que também estamos aqui à disposição para o que vocês precisarem. Muito obrigada.

Julia Lopes Arcanjo: Bom dia a todos, bom dia secretário, bem-vindo. Eu sou Júlia Lopes, represento a Secretaria do Governo Municipal. Quero aproveitar o espaço e parabenizar a todos pelos projetos apresentados, fiquei muito animada e já anotei aqui para visitar os locais, parecem ser muito bonitos, maravilhosos. Desejo uma boa sorte nessa nova gestão e a Secretaria se coloca à disposição no que for de sua competência. Obrigada.

Christiane da França Ferreira: Bom dia, secretário Rodrigo, secretário Carlos, demais conselheiros, colegas presentes. Eu sou Cristiane de França Ferreira, estou coordenadora de licenciamento ambiental, sou advogada com especialização em direito público e estou à disposição de todos. Obrigada.

Lícia de Oliveira: Bom dia, bom dia secretária, bom dia colegas. Sou Lícia de Oliveira, represento a Secretaria Municipal de Cultura e agora Economia Criativa. Tivemos essa alteração este ano. Sou arquiteta e urbanista de formação, trabalho no DPH e nos últimos anos temos tido várias pautas e desenvolvido trabalhos do nosso ponto de vista muito positivo, imagino que de vocês também, em relação aos parques, praças, bens tombados, que têm toda uma interface entre o patrimônio cultural e a área ambiental, a

Secretaria do Verde. Enfim, disponibilizo a secretaria, o DPH, para o que for preciso, para tocar novos projetos, dar continuidade aos antigos e estamos à disposição.

Magali Antônia Batista: Obrigada. Bom dia a todos, seja bem-vindo, secretário. Meu nome é Magali Antônia Batista, junto com o meu colega Patrício, nós estamos representando a Secretaria Municipal de Saúde e nos colocamos à disposição para o que for necessário.

Flavia Cristina de Campos: Bom dia a todos, senhor secretário, a todos aqui presentes, desejo sucesso nessa nova empreitada. O meu nome é Flávia, eu sou representante aqui do CRE, Conselho Regional de Engenharia, e estamos aqui também ao que precisar de qualquer um de vocês, está bom.

Delaine Romano: Bom dia secretário Rodrigo, bom dia secretário Carlos e equipe, a equipe que está sempre pronta e à disposição. Eu sou Delaine Romano, presido do Fórum para Desenvolvimento da Zona Leste. O fórum já tem 23 anos e trabalhamos diretamente com áreas de proteção ambiental e coleta seletiva com inclusão de catadores. Eu queria até aproveitar a fala da Fanny e nós fizemos agora, na semana passada, iniciamos uma coleta de óleo de cozinha nos conjuntos habitacionais da CDHU. Acho que seria importante, de repente, levar isso para as escolas. que é uma coisa fácil de fazer, na verdade, em uma geração de renda, até para as mães de alunos, alguma coisa assim, teria que pensar uma coisa mais objetiva para as escolas municipais. Estou à disposição, o fórum está à disposição. Obrigada. Boa sorte.

Alessandro Luiz Oliveira Azzoni: Bom dia, secretário. Bom dia, colegas, de mesa. Sou Alessandro Azzoni, represento a Associação Comercial de São Paulo. Sou conselheiro deliberativo eleito, coordenador do Núcleo de Estudos do Socioambiental da Associação Comercial e coordenador adjunto de Política Urbana da Associação Comercial. Primeiramente, parabéns pela iniciativa de voltar o CADES presencial, isso é muito importante, isso faz dar vida para nós, conselheiros. Eu acho que não deveria ter mais o modo híbrido, que fosse somente presencial, justamente por causa dessa interação. Em todos os anos de CADES que eu participei, sempre foi assim. E a dinâmica fica muito mais forte, muito mais integrativa. Secretário, eu queria só pedir uma coisa, secretário. A questão, como foi mencionado aqui, dos Cades Regionais. Os Cades Regionais têm uma importância muito grande dentro da Secretaria, dentro da Prefeitura. Eu me elegi na primeira vez no Cades Regional da Vila Mariana, em 2009. E, dali para frente, a minha carreira na área ambiental se deu justamente pelo que eu fui guiado aqui dentro da Secretaria. E uma mentora minha é Rute. Ela fez um curso de qualificação dos conselheiros, que foi muito importante para determinar qual a função de um conselheiro de meio ambiente na cidade de São Paulo. Eu sei que a agenda do senhor é muito intensa, mas ir aos Cades regionais, para nós, conselheiros, hoje eu não sou mais conselheiro regional, mas é muito importante. Isso valoriza muito. Esse seria um dos pontos que eu valorizo por causa da minha formação que veio de lá. A Associação Comercial está em pleno apoio aqui à secretaria. Nós temos 15 distritais espalhadas na cidade de São Paulo, elas foram a base da divisão das subprefeituras no passado, então nós deixamos, deixou à disposição a associação comercial para o que o senhor precisar.

Gabriela Pinheiros Lima Chabbouh: Olá, bom dia. Eu sou a Gabriela Chabbouh, sou coordenadora de educação ambiental da cidade de São Paulo, tem um mês e meio. Estou muito animada com essa missão. Conto muito com vocês para a gente identificar demandas, desenvolver parcerias, fazer coisas juntos, tanto o pessoal que representa a equipe de governo, quanto o pessoal que representa a equipe da sociedade civil. Fico muito à disposição de vocês para a gente conversar. Estou muito feliz de estar aqui de novo. Eu já estive no Cades como representante da Secretaria de Governo entre 2019 e 2021. Então, estou muito feliz de estar aqui de novo, vendo a colega da Secretaria de Governo. Então, muito obrigada. Estamos juntos. Onde eu trabalho presencialmente no Parque do Ibirapuera, Portão 7A. Vocês ficam todos convidados para irem acompanhar as nossas atividades educativas. Mas para a gente pensar também atividades para acontecerem em todos os territórios da cidade. Muito obrigada.

Rosélia Mikie Ikeda: Bom dia a todos. Eu já sou aqui antiga da casa, desse Cades. Eu acho que o Cades é

um fórum muito importante, secretário, especialmente para o planejamento ambiental, que a gente faz planos para duradouros, que tem que ser implementados em longo prazo, para a gente alcançar os objetivos mais importantes ambientais. Então, eu acho que essa casa, a gente está contando muito com ela, tanto para levantamento dos problemas, para a gente conhecer a cidade, quanto para ajudar depois a esses planos terem continuidade, no território. E aqui a gente também trabalha com a questão multi institucional e multi secretarial, que todo plano tem que ter. Então, essa é uma casa que a gente tem essa oportunidade de trabalhar com vários olhos diferentes, vamos dizer assim, juntando num plano só. Então, acho que é muito importante a gente traz algumas posições de resolução nessa casa, que vira uma legislação. Então, tudo isso acho que é muito importante a presença do Cades nessa Secretaria. Então, eu conto com todos e podem contar comigo também. Obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Obrigada, dona Rosélia. Agora, na parte dos suplentes, tem também a Estela, que é titular, que chegou depois. Na parte dos titulares, eu só peço para falar o nome e onde está representando, por gentileza. Isso, suplentes.

Estela Macedo Alves: Eu sou representante titular pelo IAB, Instituto dos Arquitetos do Brasil. Meu nome é Estela Alves. Estou aqui desde 2021. Foram dois mandatos seguidos. Agora acho que vai acabar. Por enquanto, depois a gente volta. Mas queria dizer que eu tenho muita ligação com a Secretaria do Meio Ambiente, eu estou em um grupo de pesquisa com a UFABC, que se chama Territórios da Água, acho que você vai conhecer com a Lígia ou o Alexandre. Estamos trabalhando juntos aqui, eu da parte da academia e aqui da parte da secretaria. E no IAB, eu estou no GT, Emergência Climática e Cidades, vai ter um segundo seminário agora em maio, convido a todos, depois provavelmente vocês vão receber. Algumas pessoas daqui foram, a professora, a Laura, não é professora, mas é como se fosse, esteve lá. Então, tem muita ligação com as discussões aqui do GT também. E, se vocês precisarem ou quiserem fazer um contato conosco lá do GT nós temos muito material. E uma das questões que a gente está chamando bastante atenção esse ano é a questão da infraestrutura, drenagem e o resíduo de obras civis, que também é um ponto relevante porque ele é mal gerido, mal manejado, então ele contribui muito para muitos problemas que a gente tem na cidade. Então, só para deixar aqui esses dois pontos, e quando precisarem, GT, Emergência Climática e Cidade, lá do IAB, estamos à disposição. Obrigada.

Edilene Souza Machado: Bom dia a todos. Gostaria de saudar toda a mesa. Fico muito feliz de ter começado o ano com essa reunião tão importante, tão calorosa. E, antes de fazer o comentário geral, eu sou a Edilene, sou conselheira titular, sou representante do movimento civil, da CTB, dos trabalhadores do Brasil e do movimento de mulheres de campo limpo, mulheres em situação de violência. E eu achei muito importante a reunião de hoje, porque colocou-se um projeto muito arrojado, muito bem colocado. A gente percebe o grau de responsabilidade pedido, a colocação do Rodrigo deixava bem claro que os termos resgate culturais, valorização do seu território está presente em todo momento. Isso é muito importante. E colocar que hoje pela manhã eu fiquei com a vontade de vir na primeira reunião com o meu chapeuzinho. E fiquei meio intimidada, porque eu acho que eu vou me destacar diante dos demais. Mal sabia eu que teria aqui um caloroso palestrante com o seu chapeuzinho, né? Só para avisar que da próxima vez eu não vou me sentir intimidada. E é isso, parabéns a todos, me colocar à disposição. Acho que estamos começando aí com o pé direito.

Maria de Fátima Saharovsky: Bom dia a todos, secretário, muito prazer em conhecê-lo, seja bem-vindo à nossa cidade e a todos. Meu nome é Maria de Fátima Saharovsky, eu sou representante da sociedade civil, eu pertencço a duas ONGs e o nosso trabalho é desenvolver atividades nas áreas proteção, nas áreas de parques, nas áreas de represas, porque nós estamos situados num território que acredito que ambientalmente é um dos territórios mais importantes daqui da cidade de São Paulo e do litoral e da grande São Paulo. Que seria, nós estamos entre a Represa Billings e Guarapiranga, no nosso território, nós temos muitos parques urbanos nas orlas da represa, principalmente na Guarapiranga. Nós temos um trabalho lá. Nós temos os parques naturais, que são parques de fundamental importância para a conservação da biodiversidade. Nós temos quatro parques, duas Apas a Bororé-colônia e a Capivari-monos. E agora vamos ter a grande felicidade, ficamos muito felizes em saber que será implantado esse,

que eu nem conhecia essa terminologia de (som ininteligível). Floresta Municipal Fazenda Castanheiras. A Fazenda Castanheiras, ela foi uma das principais parceiras nossas em nossos projetos. Ela nos ensinou a reconhecer a Juçara, ela nos ensinou a trabalhar as sementes, a coletar, a fazer os berçários, a fazer os viveiros. E, a partir daí, nós trabalhamos os projetos de educação ambiental nesse nosso território com crianças e adolescentes, nos parques. A Anitta está aqui, que eu aprecio, que eu admiro muito o trabalho dela, ela nos acompanha sempre em nossas atividades. Então, nós temos algumas preocupações, que depois eu gostaria de conversar, não é o momento, para que a gente possa fazer um trabalho em parceria. E quero também ter o prazer de falar com você. Nós estamos assim num trabalho de reconhecimento ou conhecimento, porque nós somos ignorantes na questão climática. E você vem nos dar essa luz, vem nos dar esse caminho e a partir da nossa primeira comissão do clima, aqui em São Paulo, que eu tenho o prazer de estar participando. Eu gostaria que o nosso secretário pudesse acompanhar esse nosso trabalho com muita atenção, porque é muito necessário, como todos nós sabemos. Então, por enquanto, é esse o meu.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Obrigada. Então, agora só do suplente começa, só por favor, só fale o nome e a instituição, por gentileza, está bem?

Heber Pegas da Silva Junior: Obrigada. Muito bom dia, meu nome é Heber, eu represento o CREA São Paulo.

Anita de Souza Correia Martins: Bom dia a todos, bom dia secretário, Anitta Correia, diretora da Divisão de Gestão de Unidade de Conservação, da Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade. Bem-vindo.

Ricardo Crepaldi: Boa tarde, secretário. Bem-vindo, sucesso, o seu sucesso vai ser o nosso sucesso do Cades. Sou o Ricardo Crepaldi, sou diretor da ABHS, Ação Brasileira de Higiene e Sanidade Ambiental. Eu sou também um membro aqui pelo Cades, do FMSAI, que é o Fundo Municipal de Saneamento. Também sou conselheiro do Governo do Estado. Obrigado.

Participante não identificado: Bom dia a todos, secretário, parabéns, sucesso aí na nova gestão. Sou suplente do Azzoni, sou do SECOVI São Paulo, sou incorporador e construtor. Em São Paulo há 40 anos. Está bom, sucesso e contem com a gente.

Patrício Gomes Moreira: Bom dia a todos, bom dia secretário, seja bem-vindo. Patrício Gomes, coordenador do Programa Ambientes Verdes Saudáveis, Secretaria Municipal de Saúde junto com a Magali.

Kelly Akemi Mimura: Bom dia a todos, sou a Kelly Mimura, arquiteta. Bom dia, secretário. Sou suplente da Alícia, da Secretaria da Cultura.

Alexandra Viegas Oliva: Bom dia a todos, eu sou a Alexandra, da Coordenação de Educação Ambiental UMAPAZ.

Paola Sanchez Vallejo de Moraes Forjaz: Bom dia, Paola Forjá, chefe de gabinete da Secretaria de Justiça. Sucesso à nova gestão.

Lígia Pinheiro de Jesus: Bom dia, bom dia secretário, bom dia a todos. Eu sou Lígia Pinheiro, estou diretora da Divisão de Estudos Ambientais e Planejamento Territorial na CPA, sou suplente da Rosélia aqui pela secretaria.

Luísa Cabaleiro: Boa tarde a todos, eu sou Luísa Cabaleiro, represento aqui a Secretaria Executiva de Mudanças Climáticas.

Guilherme Iseri de Brito: Oi, bom dia a todos. Bom dia, secretário. Eu também comecei a minha carreira como Servidor aqui na SFMA, mas hoje eu atuo como conselheiro suplente da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento. Desculpa, meu nome é Guilherme.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Encerrando então agora as apresentações dos conselheiros, conselheiras e suplentes. Então vamos dar início agora à nossa reunião oficial do Cades Municipal. A apresentação do secretário já falou, ele vai apenas ler o parâmetro aqui da nossa apresentação. Nós vamos aprovar a ata e depois eu vou dar a palavra a quem queira hoje se manifestar na nossa reunião e logo em seguida a gente dar como encerrado. O Azzoni solicitou para nós uma reunião presencial, só que cabe a todos os conselheiros e conselheiras titulares fazerem a votação sobre isso. Quem quer que continue sendo presencial ou a híbrida, como fizemos no ano passado, no ano inteiro de 2024. Então, nós escolhemos aqui hoje a primeira votação do ano. E depois eu falo sobre a nossa comissão especial, já iniciada em outubro de 2024. Então, passo a palavra ao nosso secretário, Rodrigo, para dar início à nossa reunião de hoje.

Rodrigo Kenji de Souza Ashiuchi – Presidente e Secretário: Boa tarde a todos os conselheiros e conselheiras e demais presentes. Na qualidade presidente da mesa, eu Rodrigo Ashiuchi, secretário municipal do verde do meio ambiente. Dou início, a 272ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da cidade de São Paulo, CADES. Convocada nos termos do artigo 7º do Regime Interno, resolução número 140/Cades de 2011, que se realiza na data de hoje, dia 12 de fevereiro de 2025, quarta-feira, às 12h27, de forma presencial na sala de reuniões, nesse prédio, andar térreo da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente. Passo agora a palavra para a nossa coordenadora-geral do Cades, a senhora Liliane Arruda.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Obrigada, Rodrigo Ashiuchi, nosso secretário da mesa, nosso secretário também daqui da Secretaria do Verde. Eu quero agradecer primeiramente o nosso mestre, nosso reitor, porque nos cedeu na quinta conferência, liberada com a nossa chefe de gabinete, Tamires, sobre a composição do espaço que teve na Barra Funda. Quero te agradecer imensamente por isso. E esperamos também o recesso do espaço, agora dia 12 de julho também, já estou pedindo para o senhor já adiantar, que dia 12 nós vamos precisar novamente, que é a posse dos conselhos gestores de parque, então a gente já está aí já oficializando o ofício presencial. O senhor me conhece, já sabe como sou, então já peço. Então, eu quero agradecer. Sim, sem nenhum valor. Eu quero te agradecer imensamente, porque o professor, eu ligo a hora que for, ele me atende. Se for meia-noite, ele me atende. Se for final de semana, ele me atende. Então, é um parceiro grande que a gente tem aqui na Secretaria do Verde. E agradecer por isso a sua presença aqui com a gente também. Então, vamos colocar em votação da 271ª reunião plenária do Cades. Colocamos em votação. Então, está como aprovada a 271ª Reunião Plenária Ordinária do Cades. Então, agora nós vamos iniciar a nossa composição da Comissão Especial das Mudanças Climáticas. Como nós viemos já conversando sobre isso, José Ramos, a Fanny, iniciamos como uma reunião ordinária, no último tempo que a gente passou por um clima, até a Tami, assim, ela passou mal na época, né, que a gente teve aquelas altas e baixas, né? A nossa chefe aqui na época. Então... Isso, ela liberou todo mundo aqui da Secretaria do Verde, porque tinha alguns que estavam passando mal. Então, para isso, o Cades Municipal, ele fez uma solicitação de uma reunião extraordinária para tratar do clima da cidade de São Paulo. Então, com isso, foi feita uma composição especial de mudanças climáticas, aqui com a nossa Laura. E hoje, quem está aqui com a gente, que é o poder público, é o... Marcos Antônio Romano, a Magali, a Lígia, da Sociedade Civil, o Carlos Alberto, o doutor Marcos Lacava, o Mário Luiz Albanese, a Celina, a Jaciara, o senhor José Ramos, a Maria de Fátima, a Tereza Cristina. E os técnicos aqui também, a Laura, já foi convidada, da parte do clima. O Danilo, que é da SECLIMA, da Secretaria da SECLIMA. A Luísa está aqui presente, que é também da SECLIMA. O Patrício Moreira também, da Secretaria da (som ininteligível). E a Fanny, que é da Macrorregião Sul 2. Então, essa será a composição oficial referente à Comissão Especial sob o Decreto 52.153, de 28 de fevereiro de 2011, do artigo 16, inciso 5. Então, nós vamos colocar agora em votação para essa comissão especial. A partir desse momento em que todos

aprovarem, nós vamos fazer o SEI, vai subir para o gabinete, o nosso secretário Rodrigo, ele vai assinar, e nós vamos marcar, então, a primeira reunião oficial desta comissão. Fanny, você está com a palavra, por favor. Só um minutinho que tem que... É devido à gravação, Fanny, hoje não tem online.

Fanny Elisabete Moore: Primeiro, dizer que eu estou muito satisfeita que a gente conseguiu formar essa comissão especial e que ela tem um caráter permanente, ou seja, quando nós não formos os conselheiros representantes, os conselheiros da ocasião serão, porque eu acho que mudança climática veio para ficar e nós vamos ter que aprender todos os dias como vamos lidar com ela. Então, fiquei muito contente do esforço do grupo. E queria fazer um pedido, porque olhando a composição, a gente tem a sociedade civil, a gente tem o poder público, faltam ainda, temos associações de classe e falta mais a iniciativa privada, que eu acho que é muito importante. Sem todo mundo junto, não vai acontecer. Então, eu acho que a comissão vai agora se estruturar e começar os seus trabalhos, mas seria importante que todas as entidades estivessem representadas para o resultado. Obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Obrigada, Fanny. Sr. José Ramos, por gentileza.

José Ramos de carvalho: Não, é só enfatizando que eu tive o prazer agora de convidar a Flávia, que representa o CREA e é de fundamental importância o CREA estar presente na comissão também. Então, é muito importante, Flávia. Seja bem-vindo.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Obrigada Sr. José Ramos. Podemos colocar então em votação a Comissão Especial de Mudanças Climáticas. Então, está aprovada a Comissão Especial de Mudanças Climáticas da Secretaria do Verde e junto com a Secretaria SECLIMA, que serão duas secretarias em conjunto. Então, vocês estão de parabéns pela iniciativa e hoje nós vamos subir o SEI e vai ser oficializado em diário oficial. Lembrando que essa reunião está sendo gravada e vai sair em diário oficial também. Obrigada. Quero só dar dois recados para vocês aqui do CADES Municipal. Aqui sábado, no dia 08/02, nós iniciamos o Bairro do Limão, junto com o secretário Rodrigo, junto com o secretário Fabrício Cobra, junto com o secretário Nalini, do SECLIMA, a Caravana Verde. Então fica aqui o nosso convite. O Sr. José Ramos já foi na primeira, junto com a Tami. E fica aqui nosso convite para vocês começarem a participar conosco junto com os conselheiros dos Cades Municipais, junto com os Cades Regionais e junto com os conselhos gestores de parques. Nós vamos também estar fazendo uma reunião no sábado. Os secretários decidiram que dia 12 de março eles vão se reunir junto com os 32 Cades Regionais e vão convidar os Cades Regionais para participar conosco todos os sábados vai ter um plantio e eles vão escolhê-los. 12 de março. Então, fica aqui o meu convite para todos aqui. Nós vamos começar a enviar para vocês também onde serão os plantios. Hoje já iniciou o Bosque Urbano, que foi aqui na 23 de maio, de março, de maio. A Tami estava junto com o nosso secretário Ashiuchi, por isso que eles chegaram um pouquinho atrasados. Estavam lá acompanhando o prefeito, junto com a Nalini, com os outros secretários. A Tami está aí correndo com as correrias da secretaria, como sempre, não é, Tami? Veio até a caráter. Então, eu quero também convidar vocês também sobre isso, sobre os bosques urbanos. E é bom lembrar, todos aqui presentes, que, se vocês estiverem em alguma área próximo, Cláudio, a gente vai precisar muito de você, nas subprefeituras. Para poder nos indicar os plantios, eu peço, por gentileza, que encaminhe para a gente aqui. E faça aqui pelo Sérgio, que ele é Sérgio e a Neuzinha. Espera que a Tamires vai só dar...

Tamires Carla de Oliveira – Chefe de Gabinete: Não, só com relação à escolha de área, tudo. O Fabrício vai coordenar isso também. Então, através do Fabrício lá, que é o novo secretário de subprefeituras, ele vai coordenar com os subprefeitos um fluxo para essa organização das áreas, senão a gente vai perder a mão. Então, a gente vai criar mesmo um passo a passo para largar o pau e fazer as coisas de maneira organizada.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Obrigada, Tami. Então, conforme a Tamires falou, eu peço o apoio de todos aqui, e o Cláudio está junto lá com o Fabrício, encaminhar junto com ele aí. Então, era isso. Eu passo a palavra então ao nosso secretário adjunto, Carlos, que ele quer a palavra. Por favor, Carlos.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: Boa tarde a todos. Muito, muito feliz de ver todos vocês aqui. Lacava, professor de Storopoli. Vai ser difícil falar o nome de todo mundo, mas é sensacional juntar todos os colegas, todos os amigos que a gente por anos acompanhou e viu alguns aqui presencialmente e a maioria através da telinha, mas esse contato próximo, esse contato individual, esse contato olho no olho, ele só vai potencializar aquilo que a gente pode fazer no CADES pela cidade de São Paulo. Então, agradecer a todos.

E eu não queria deixar despercebida a presença da nossa chefe de gabinete a Tamires, e a nossa querida Laura, que está aqui também, está com a gente. Todos se apresentaram, a Laura passou despercebida ali, ficou quietinha, eu queria agradecer a presença dela. Era isso que eu queria e ficar, mais uma vez, muito feliz pela presença. De todos, a presença com saúde do Azzoni, a nossa Gabriela. A presença dela, eventualmente, vai ser muito legal, porque a gente tem muito a fazer com a UMAPAZ. Ela tem muita energia, ela é uma pessoa que, certamente, a maior parte dos conselheiros vai procurar, porque o que não vai faltar para a gente são atividades dentro da UMAPAZ. Lembrando, um dos motivos do Cades é desenvolver a cultura da paz, a cultura ambiental dentro da cidade de São Paulo. E a nossa UMAPAZ é o nosso braço para implementar essas ações. Era isso, agradecer a todos, ficar muito feliz com a presença do secretário aqui na nossa reunião e desejar que o que a gente está vendo hoje não aconteça só hoje, mas que aconteça em todas as próximas reuniões.

Porque, como eu falei, é muito importante, muito bacana a gente se olhar no olho e desenvolver esses laços presenciais. Muito obrigado e que Deus nos abençoe. Valeu.

Delaine Romano: Só queria fazer, na verdade, uma solicitação. Delaine Romano, Fórum para Desenvolvimento da Zona Leste. Eu sou da Comissão de Pauta e queria incluir a fala do Rodrigo, a apresentação dos resultados do PSA. Como nós acompanhamos a aprovação, a elaboração, eu acho que a gente poderia incluir a apresentação dele, acho superimportante. Só isso. Obrigada

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Sim, Delaine, nós vamos estar na reunião de pauta, Rodrigo, você falou na nossa reunião, todo ano nós fazemos a prestação de contas, então aí o Rodrigo ele vai sim apresentar entre março ou abril, eu vou ver a pauta, então vamos apresentar isso aí para você. Obrigada. Só um minutinho, vamos só colocar a ordem aqui. O Gui quer falar e depois a Fanny, aí depois o Sr. José Ramos e depois a Maria de Fátima. A gente encerra com a Maria de Fátima para não alongar muito, está bem? Vamos só colocar essa ordem aí.

Guilherme Iseri de Brito: Bom, aqui é o Guilherme de SMUL. Só aproveitando o conselho, a reunião do conselho, para avisar que estão acontecendo as conferências regionais, que vão culminar na conferência da cidade em abril. Então, todos os sábados, já teve nesse último sábado, mas todos os sábados até abril, então, fevereiro e março e, se eu não me engano, primeiro de abril, estão tendo as conferências regionais da cidade, acessando pelo site da prefeitura também tem mais informações. Elas são regionais, pelo Norte, sul, leste, então, todo mundo tem uma oportunidade de participar de uma conferência perto de casa. É isso.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Fanny, por gentileza.

Fanny Elisabete Moore: Prometo ser muito rápida, são só duas coisas, a primeira é contar que o Parque Severo Gomes recebeu no ano passado 1.191 alunos de escolas públicas e municipais, entre 2 e 17 anos. Essas atividades foram feitas pela gestora do parque, as nossas estagiárias e a equipe da UMAPAZ que contribuiu conosco em outras ocasiões. Eu sempre achei que o parque é um lugar muito especial e agora cada vez mais nós precisamos trazer as crianças para esses espaços. Eu só vou finalizar com uma fala que foi feita na 5ª Conferência Municipal de Meio Ambiente que fala da questão da adaptação. Eu mencionei na mitigação a gente cuidar do resíduo principalmente nas escolas. Essa aqui foi uma fala que eu acredito ser a filosofia do que nós devemos considerar. É bem pequenininha, mas é muito importante. Eu não copieei nem imprimi. É a seguinte, foi feita uma proposta no grupo de adaptação da conferência, incluir os povos e comunidades de ocupações e moradias sociais em um mapa de referências estratégicas para mediante um olhar respeitoso, dialogal e com critérios mensuráveis construir conhecimentos interculturais,

potencializando suas práticas educativas, soluções locais e orgânicas para desastres, redução de consumo e, principalmente, as sabedorias ancestrais de pertencimento à natureza. Eu acho que nós temos muito o que aprender e essa é a hora. É a hora do novo, é hora de olhar diferente e acho que esses grupos têm muito a nos dar. Então, a gente precisa trocar com eles. Muito obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Obrigada, Fanny. Sr. José Ramos, por gentileza.

José Ramos de Carvalho: Bom secretário, na verdade é só um retomar, no final de 2024, que nós trouxemos algumas apresentações aqui que foram bem interessantes para o Cades, começando pela nossa luta de todos nós aqui conselheiros com relação à umidade relativa do ar. Então trouxemos, falamos e fomos para o Inter conselhos falando de umidade relativa, trabalhando a questão da 23 de maio e todas as dificuldades que a gente observava, assim como exemplo também em Santana, na avenida (som ininteligível) Vilares, que trouxe todo aquele incêndio em termos de água, e essa discussão veio e hoje eu fico feliz pelo bosque, por tudo que está acontecendo na 23, que ela precisa amenizar essa questão de temperatura emitida pelo asfalto e aí todo mundo, com Laura e todos participando nessa luta constante. Agora com essa possibilidade de mais 50 bosques, aí seria extremamente importante para todos nós. A outra questão que a gente trouxe também no CADES foi a questão das estações meteorológicas, elas precisam ser vistas com muita atividade, então quando eu vejo agora uma sequência de queda de aviões, então vamos ver os motivos, caixa vermelha, caixa azul e tudo, é a mesma coisa nós com relação a estações meteorológicas. Hoje nós estamos voando a cega no Tremembé, todo o vale do Rio Cabuçu, que o senhor conhece muito bem, nós estamos a cega porque foram furtados em maio, em maio de 24, os equipamentos e até hoje a gente não conseguiu se estabelecer em cima disso, apesar da orientação da Liliane, da gente retomar esse ofício com a concessionária responsável. E, finalizando, e isso é importante, que também foi um momento muito bonito aqui na Secretaria, que foi o convite à Secretaria do Pessoal de Deficiência Física e, assim, secretário, o que a gente também propôs, e que veio aqui uma especialista paisagística, sobre criar espaços sensoriais justamente para essas pessoas. Então, isso a gente discutiu no FEMA, a Tamires estava presente com essa avaliação de custos etc. E que houve a parte da ONU-Habitat, o interesse de a gente fazer e buscar esse projeto, que também tem importância para a inclusão e para que a gente traga essas pessoas junto da gente também. Então, seria essa retomada nossa para essas atividades também educadas por aqui. Muito obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Maria de Fátima, por favor.

Maria de Fátima Saharovsky: Sobre a floresta municipal, eu gostaria de convidar o Rodrigo para apresentar esse projeto nas APAS e nos parques naturais. Porque já que essa floresta é uma novidade, para mim pelo menos, gostaríamos de saber qual será a proposta e temos já assim só de saber uma preocupação com a comercialização. Eu acho que isso é uma coisa que nós devemos ponderar, ter um trabalho bem planejado, porque nós temos e vivência de projetos realizados com supressão de árvores, com supressão das espécies. Nós estamos numa área de predadores, as nossas espécies nativas, dos remanescentes da mata atlântica, elas estão ameaçadas sim por vários empreendimentos, pela poluição das águas, das nossas microbacias, que contribui com os mananciais, Billings e Guarapiranga. Então, essa proposta é muito bem-vinda da floresta, da nossa floresta natural, mas nós gostaríamos de participar com todo esse debate para que a gente possa também contribuir de uma maneira efetiva e com muita parcimônia que nós possamos utilizar esse espaço sem explorar, sem degradar e sem destruir. Obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Obrigada, Maria de Fátima. Nós vamos pensar, né, Rodrigo, no caso. A gente passa para a Tamires, né, Tamires? A gente estuda esse caso junto com a Tamires, que a gente sempre reporta a ela, Maria de Fátima. E junto com o Rodrigo e junto com a Rosélia, que é a coordenação, D. Rosélia, fazendo o favor. E a gente acata isso aí. Obrigada a você. Agora vamos colocar em votação que o nosso conselheiro, o Azzoni ele propôs a nossa reunião a partir desse momento, que as nossas reuniões também sejam presenciais. Para isso, nós vamos colocar em votação quem acolhe a sugestão do Azzoni para a partir do dia 12/03, a nossa próxima reunião do CADES Municipal, ser

presencial. Sérgio, por gentileza, que você anote para deixar já gravado isso. Professor?

Eduardo Storopoli: Presencial.

Marco Antônio Lacava: Híbrida.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Só um pouquinho, só que o Sérgio está marcando aqui.

Eduardo Storopoli: Presencial.

Marco Antônio Lacava: Híbrida.

Claudio de Campos: Presencial.

José Reinaldo Brígido: Inspetor Brígido, híbrida.

José Ramos Carvalho: Presencial.

Celina Cambraia Fernandes Sardão: Híbrida.

Fanny Elisabete Moore: Híbrida.

Oliver Paes de Barro de Luccia: Híbrida.

João Cesar Megale Filho: Presencial.

Eduardo Murakami da Silva: Presencial.

Marcia Ramos dos Santos: Híbrida.

Júlia Lopes: Híbrida.

Cristiane de França Ferreira: Híbrida.

Lícia de Oliveira: Híbrida.

Magali Batista: Presencial.

Flávia Campos: Presencial.

Delaine Romano: Presencial.

Alessandro Azzoni: Presencial.

Gabriela Pinheiros Lima Chabbouh: Híbrida.

Rosélia Mikie Ikeda: Presencial.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Somente quem vota são os titulares. Por favor. A Maria de Fátima, ela está representando o titular, por favor.

Maria de Fátima: Híbrida.

Estela Macedo Alves: Híbrida.

Edilene Souza Machado: Presencial.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Aí de vocês tem algum titular? Não, não é só... Anitta. Anitta, volta, porque está no lugar da Juliana.

Anita de Souza Correia Martins: Presencial.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Espera um pouquinho, se empatar o nosso secretário Rodrigo ele vai escolher. Só que tem o voto do secretário, que aí ele mantém, presencial. A partir do dia 12/03, as nossas reuniões serão presenciais aqui no térreo. Lembrando que é às 10 horas da manhã, com os projetos. Celina, eu entendo a sua parte. Todo ano tem esse trâmite. Nós colocamos presencial. Eu, como coordenadora, vou colocar o link para vocês, como sempre. Quem não puder vir, vocês me avisam que a gente vai colocar o link aqui para vocês. Então, nós vamos colocar presencial oficialmente.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: Oi, pessoal. A Liliane não falou, mas o Sérgio acompanhou a votação. Foram 12 presenciais e 11 híbridas. Então, o final da votação deu presencial. Pode, Cláudio, por favor. Fiquem sossegados que o ano passado também foi a mesma coisa, a gente acabou fazendo híbrida, então fica assim a critério, mas como eu preciso colocar oficial nisso, então fica como oficial. Sim, Azzoni.

Alessandro Luiz Oliveira Azzoni: Essa questão de liberar o link, a gente podia fazer como era no passado. Quem vier presencial, se o suplente tiver, assume o lugar do titular e o titular assiste como suplente, fica lá assistindo, mas quem tiver presente assume a vaga de quem tiver. Se o titular tiver online e o suplente tiver presente, quem vai assumir a mesa seria o suplente. Eu acho que seria justo, porque assim, as discussões ficam muito mais firmes, muito mais decisivas, é muito difícil que o grupo inteiro, de todos os conselheiros presentes dentro de uma forma híbrida, preste atenção no que está sendo colocado, sem se dispersar nas suas atividades que estiver fazendo. E os temas que nós estamos colocando aqui, você viu a apresentação de hoje. Quantos detalhes foram colocados? Nós colocamos assim, vocês prestaram atenção de quantas são as desapropriações? 64. Só 4 delas já estão finalizadas, 5 estão finalizadas. No outro processo, nós temos 34, 4 estão finalizadas. Vocês prestaram atenção nisso? Vocês viram a importância? Quanto tempo demora para implantar um parque desses quando terminar o processo de desapropriação? Você imaginou isso no modo online? Se aqui vocês não prestaram atenção, imagina no modo online. Quem vai fazer o pagamento e a manutenção dessas áreas? Foi suplementada a verba da secretaria? Nós

não tínhamos dinheiro para manutenção, não. Não tínhamos para manejo e não tínhamos para segurança. Quem vai fazer a segurança dessa área?

Então essas questões são discutidas aqui. Se você julgar isso no modo híbrido. Nós discutimos coisas no ano passado, muito importantes, que não foram prestadas as devidas atenções. Então, por isso que eu faço a questão de voltar às discussões presenciais, porque nós estamos aqui debruçados.

Por mais que você pegue o seu celular, é por alguns segundos e depois você volta a atenção. A discussão fica aqui e aqui nós decidimos. Desculpa eu puxar para o presencial, porque eu acho importantíssimo.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Obrigada, Azzoni. Então, eu deixo a palavra agora para o nosso secretário, Rodrigo Ashiuchi, para nós estarmos encerrando a nossa reunião de hoje. E eu quero agradecer. Seja muito bem-vindo, Rodrigo. Eu estou muito feliz de estar aqui com você na nossa reunião. E quero te agradecer imensamente por isso.

Laura Lúcia Vieira Ceneviva: Eu sou Laura Ceneviva, participo da Comissão Especial de Mudanças Climáticas, que foi criada. Espero desenvolver trabalhos com vocês, que sejam interessantes, produtivos e que tenham reverberação, principalmente nos diversos setores da sociedade civil. Até no ambiente escolar, no setor de educação, no povo da saúde, com quem a gente trabalha muito proximamente, na educação da rede municipal etc. A equipe da assessoria técnica em mudanças climáticas aqui da secretaria, que eu estou coordenando, está à disposição. Fiquem à vontade para nos contactar, não apenas os membros, claro, da comissão, mas também a todos os presentes e eventuais outros interessados. É, no caso, o nosso interesse apoiar toda a adesão aos conteúdos necessários para o enfrentamento da mudança do clima, seja do ponto de vista da mitigação de emissões de gases de efeito estufa, quanto do ponto de vista da adaptação aos impactos adversos oriundos das mudanças climáticas. Estou à disposição de todos e cumprimento o novo secretário desejando, de fato, um trabalho profícuo para você e para toda a cidade.

Rodrigo Kenji de Souza Ashiuchi – Presidente e Secretário: Vamos lá, gente, só para finalizar, para a gente poder... prometo... Quatro minutinhos, rapidinho. Vamos lá, só para dar umas devolutivas para vocês, já fiquei observando a fala de todos, agradeço a participação e fico feliz de um conselho tão participativo e sou um defensor da questão presencial, até porque tem assuntos muito importantes. Lógico que vamos dar o devido link para poder acompanhar, mas acho que é de bom tom a gente poder ter, aqueles que estiverem presentes, serem os portadores da votação. Lógico que vai ter acompanhamento remoto, mas como foi dito aqui, se o suplente estiver, assume presencialmente, como foi deliberado e decidido. Bom, com relação, acho que é a dona Fanny, não é isso? Se eu errar o nome, me perdoa. Minha primeira vez aqui, Fanny, né? Bom, a questão da coleta seletiva nas escolas, que nem o Eduardo Murakami, onde nós estivemos juntos, Eduardo, eu, você, a Gabi que está aqui, a Tami, todo mundo estivemos junto, lá com o Padula, nosso secretário, então, nós estamos só vendo de onde sairá o recurso, inclusive, da nossa própria secretaria poderá também ser destinado, para a gente poder colocar a devida estrutura para a coleta seletiva nas escolas. Então, isso daí já foi conversado, se não me engano, na última semana de janeiro, que nós tivemos essa conversa, inclusive, o assunto, um deles, fora a educação ambiental, que a gente vai ter, lógico que é um assunto muito amplo, mas a gente quis focar duas coisas, três coisas. A questão climática, a questão da coleta seletiva e a questão do plantio nas escolas. Não só com eles, quanto também para o pessoal lá da saúde que está aqui também, a gente poder, tanto as UBSs, UPAs, escolas, enfim, fazer pequenos espaços, mini florestas também no ambiente escolar. A campanha de coleta seletiva é um mote aqui na nossa secretaria, na minha gestão, a gente vai pegar muito a questão da coleta seletiva, porque temos uma estrutura, o caminhão chega em todas as ruas, mas, enfim, tem um problema aí que a gente precisa, inclusive, de comunicação, de conscientização, de educação também, do portão para dentro das casas. Então, a gente, junto com vocês aqui do CADES, a gente vai levar isso daí para poder elevar os índices de São Paulo, que merece, até porque toda a estrutura já está feita. A questão, também uma coisa que eu queria informar para vocês, daqui a alguns dias a gente vai mudar algumas ações também, uma delas que são simples, mas fazem a diferença, toda a obra, toda a obra da cidade de São Paulo, nós vamos colocar uma placa, inclusive, aquelas placas que têm sinalizando o custo da obra, custo de que foi empenhado, o valor da licitação ao lado, nós vamos implantar também uma placa da secretaria do meio ambiente, inclusive, depois a gente vai trazer o modelo para todos verificarem e opinarem, a gente vai colocar uma placa que mostra tudo que devidamente foi aprovado, que foi retirado,

mas também tudo aquilo que foi compensado, onde foi plantado, tudo aquilo, então, a gente vai poder fazer de forma muito mais transparente essa questão, inclusive, mostrando para a população o trabalho de todos nós aqui, que é visar a compensação, o aumento, principalmente, de árvores aqui da cidade de São Paulo. Todo mundo já conhece o Rodrigo, que fez uma grande apresentação. Convidei o Rodrigo, ele aceitou também, ele é o nosso chefe de fiscalização a partir da nossa gestão, como a Gabi também está lá na educação e outros. O Rodrigo é o nosso chefe geral da fiscalização. Inclusive, para quem não sabe, só para informação, esse fim de semana vocês viram nos noticiários a questão do Pantanal, a questão de outras áreas. O Rodrigo esteve presente comigo, inclusive. Já fizemos algumas ações e outras, inclusive, reuniões com a CETESB, outras ações, vai acontecer também na gestão dos dois Rodrigues, desse Rodrigo e desse aqui. Não vamos deixar nada impune, não vamos deixar nada que venha destruindo o meio ambiente e, principalmente, como foi dito aqui, eu também fui prefeito lá em Suzano, como eu falei, na questão do alto Tietê. Infelizmente, tivemos muitos problemas, agora diminuiu na minha cidade, diminuiu um pouco pelo que foi feito, mas outras sofrem também com relação às enchentes que acabam destruindo a vida das pessoas que estão lá na beira. Lógico que muitos vão falar, estão morando no lugar errado, mas não tiveram a oportunidade de viver em outro lugar. Não estão morando porque querem, estão morando por alguma situação da vida, fez com que eles morassem lá, mas a gente quer, junto com o Ricardo Nunes, resolver a situação e dar uma saída digna e ambientalmente correta para essa situação também. A questão das 120 mil árvores, como foi dito aqui, é um programa da Caravana Verde. Vou precisar da ajuda de todas, todas as associações, universidades, ação comercial, CREA, todo mundo que está aqui, porque não é uma tarefa fácil. Toda árvore é importante, todo espaço é importante. Desde um plantio que tenha mil árvores, até aquele plantio unitário, é superimportante para a gente seguir essa meta. Inclusive, a nossa secretaria, a Tamires está ali na porta, está falando que vai acabar, mas eu vou correr, Tamires.

A gente vai fazer, inclusive, como tem lá o impostômetro, como tem o (som ininteligível) que vai ter, a gente vai ter também um placar do plantio de árvores aqui na nossa secretaria que vai informar todos os paulistanos. Inclusive, também, depois a gente vai apresentar para vocês um trabalho muito bacana de um inventário arbóreo que a gente está fazendo na cidade. Um inventário que não é só para a gente contar quantas árvores tem, onde estão, não é isso. É poder ter uma proatividade em podas que sejam legalmente autorizadas, ou inclusive retiradas, com compensações, enfim, a gente poder ter, é uma coisa que nunca teve aqui, a Tamires defende muito isso, e a gente quer fazer que é realmente uma, quem quiser uma referência, não sei se vai chegar perto, mas a gente tem como referência Nova York, outros lugares, que fazem, a gente também quer fazer aqui na cidade de São Paulo, investimento em torno, no geral, não só do chip que vai ser colocado, mas do trabalho todo que vai ser feito, em torno de 30 milhões de reais que a gente vai estar investindo. Nos parques, eu sei que não sei se entra no CADES, mas só para informação, falaram de espaços sensoriais, nós vamos estar também colocando nos parques vários espaços. Também agradecer à Laura por todo o trabalho que está aqui. Eu conheci a Laura, tive uma reunião muito bacana com ela, não a conhecia, mas é aquele negócio de conversar 10 minutos com a pessoa, sabe da competência, como várias, a Rosélia que está aqui, várias pessoas supercompetentes que vão fazer um trabalho, e o clima é o assunto do momento. Não é o assunto dessa secretaria, não é o assunto da cidade de São Paulo. O clima é o assunto mundial. Infelizmente, algumas declarações de alguns líderes mundiais que deveriam ter exemplo, mas a gente precisa dar o nosso exemplo aqui. Então, a nossa secretaria, através da Laura, através dessa comissão que foi aprovada, inclusive hoje, a gente vai fazer junto com o Nalini, com a secretaria, muita coisa boa para poder levar um exemplo bacana. Eu tenho certeza de que São Paulo, pelo holofote que é, pelo tamanho que é, sempre vai ser ouvido. E isso é um trabalho tanto do plantio de árvores, do clima, enfim, eu acho que é um trabalho de todos nós. Inclusive, também lembrar, queria já comunicar a vocês, tenho mais um minutinho, biocombustíveis, nós estamos trabalhando muito focado nisso, inclusive, não só nos carros elétricos, só para a informação de vocês, Cidade de São Paulo hoje, do Brasil, o que foi comprado, que está sendo adquirido pelo Ricardo Nunes, que está sendo colocado, já corresponde a praticamente 70% da frota nacional de carros elétricos. Tem muito o que se fazer? Tem que se fazer. O ônibus elétrico é caro? É caríssimo, custa R\$ 2,5 milhões, R\$ 3 milhões, muito caro. Mas a gente está trabalhando também, vai ter uma novidade aí na troca dos motores, troca dos combustíveis, até dos carros existentes, se possível, aí é a parte mecânica. Também para biocombustíveis, aí a gente também vai ter um ganho na questão dos combustíveis usados. Lembrando, todos sabem, aqui a prefeitura já tem um decreto que os carros são movidos a álcool. Tudo que pode, a gente compra álcool em vez de comprar gasolina. Bom, a COP também é em novembro, a COP30, do dia 10 ao dia 22. Antecipadamente, estamos discutindo isso, provavelmente em São Paulo, como é um hub de ligação, principalmente dos aeroportos, muita gente que vai para o Belém passa aqui em Guarulhos, passa em São Paulo, provavelmente a gente

vai ter desenhado um pré-cop, alguma coisa, um evento, junto com o prefeito, para poder ser também um exemplo. Nós vamos precisar da ajuda das universidades, de todo mundo que puder ajudar, de todo mundo que está aqui hoje. E falaram também do encontro com os CADES regionais, acho superimportante. Já está marcado, inclusive, o dia 15/03, na UMAPAZ. Eu vou participar em toda reunião presencial, vou fazer de tudo para estar participando com vocês. A gente vai ter um encontro com os CADES regionais, dia 15/03, lá na UMAPAZ. A dona da UMAPAZ vai... Vai preparar a casa lá para receber a gente. E a gente vai falar com todos. Gente, estou chegando aqui.

Lógico que vocês estão me conhecendo, muitos outros já viram falar de mim. Quer saber de mim? Pergunta para a minha população. Saí da minha gestão lá com mais de 90% de aprovação. Fiz o meu sucessor com 83%. Mas vim aqui, gente, com o coração aberto, com o braço aberto para aprender com vocês, para participar, para trabalhar. E a gente junto fazer a maior gestão, o melhor período de gestão, principalmente relacionado ao meio ambiente da história de São Paulo. Estou aqui muito entusiasmado, preciso da ajuda de todos, quanto com o apoio de vocês, inclusive, Edilene, né? Pode vir de chapéu, pode vir da forma que você quiser. Está tudo super bem-vinda e agradeço a participação. Certo, gente?

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Secretário, com a sua licença, quero só agradecer a minha equipe de coordenação, o Sérgio, ele está aqui, o secretário ainda não conhece, o Sérgio, ele cuida da toda parte do CADES Municipal, junto com a Neuza, a Ruth, nossa diretora, cuida do CADES Regionais, junto comigo e junto com os conselhos gestores parques.

Rodrigo Kenji de Souza Ashiuchi – Presidente e Secretário: Obrigada, Neuza, obrigada Sérgio, que é da Colônia também, está tudo junto aqui, estamos todos juntos. Pessoal, gratidão, que Deus abençoe. Dessa forma, dou por encerrada a reunião. Quero agradecer a todos. Um bom retorno. Boa tarde. Espero vocês no dia 12/03, novamente, nesse mesmo local, nesse mesmo horário. Valeu. Obrigado.

São Paulo, 12 de fevereiro de 2025

RODRIGO KENJI DE SOUZA ASHIUCHI

Secretário Municipal do Verde e Meio Ambiente

Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CADES



Rodrigo Kenji de Souza Ashiuchi
Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente
Em 20/02/2025, às 18:25.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://processos.prefeitura.sp.gov.br>, informando o código verificador **120162833** e o código CRC **FAC63D62**.
